

Grupo Deutsche Bank Brasil

**Demonstrações financeiras
Consolidadas em IFRS
em 31 de dezembro de 2016
e 2015**

Conteúdo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais consolidados	7
Demonstrações consolidadas dos resultados	8
Demonstrações consolidadas dos resultados abrangentes	9
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	10
Demonstrações dos fluxos de caixa	11
Índice das notas explicativas às demonstrações financeiras	12



KPMG Auditores Independentes
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500, Fax +55 (11) 3940-1501
www.kpmg.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS)

Aos Acionistas e Administradores do
Deutsche Bank S.A - Banco Alemão
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Deutsche Bank S.A - Banco Alemão ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Deutsche Bank S.A - Banco Alemão acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Deutsche Bank S.A - Banco Alemão em 31 de dezembro de 2016, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas". Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Outros assuntos

O Deutsche Bank S.A - Banco Alemão elaborou um conjunto de demonstrações financeiras para fins gerais referentes ao exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2016, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen, sobre as quais emitimos relatório de auditoria sem modificações em 27 de março de 2017.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório do auditor

A administração do Deutsche Bank S.A - Banco Alemão é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras consolidadas

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeis (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* - IASB e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Banco continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a não ser que a administração pretenda liquidar o Banco e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Banco e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeis (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* - IASB

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que as auditorias realizadas de acordo com as normas internacionais de auditoria



sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 31 de março de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luciana Liberal Sâmia', written over a light blue grid background.

Luciana Liberal Sâmia
Contadora CRC 1SP198502/O-8

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Balanço Patrimonial

ATIVO		31/12/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	17	1,957,075	2,077,632
ATIVOS FINANCEIROS A VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO	18	2,115,448	5,031,967
Instrumentos de dívida		1,401,090	1,901,618
Instrumento de patrimônio		-	4,693
Instrumentos financeiros derivativos		714,358	3,125,656
EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS	19	1,660,551	4,136,273
Créditos a clientes		1,665,130	4,146,234
Redução ao valor recuperável		(4,579)	(9,961)
Ativo tangível	20	13,633	21,820
Ativo intangível	21	-	1,801
Créditos tributários		238,440	293,042
Ativos tributários correntes		28,191	100,442
Ativos tributários diferidos	22	210,249	192,600
Outros ativos	23	907,938	2,357,950
TOTAL DO ATIVO		6,893,085	13,920,485
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVOS FINANCEIROS		4,347,646	10,042,386
Depósitos de instituições financeiras	24	377,089	204,211
Depósitos de clientes	25	1,728,837	2,570,367
Empréstimos e financiamentos	26	1,694,550	5,121,336
Instrumentos financeiros derivativos - passivo	27	547,170	2,146,472
PROVISÕES		772,785	1,721,957
Provisões	28	313,106	343,613
Outros passivos	29	459,679	1,378,344
PASSIVOS FISCAIS		209,732	384,964
Passivos fiscais - Correntes	22	209,732	384,964
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1,562,923	1,771,178
Capital	31	996,551	996,551
Reservas	31	639,593	774,627
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	31	(5)	-
Resultado líquido do exercício	31	(73,216)	-
Total do Passivo		6,893,085	13,920,485

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Demonstrações consolidadas dos resultados

	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Receitas Financeiras		6,677,440	11,985,257
Despesas Financeiras		(6,096,892)	(12,417,837)
Margem Financeira	6	580,548	(432,580)
Receitas de serviços e comissões		149,582	287,660
Despesas com serviços e comissões		(30,011)	(33,949)
Resultado Líquido de serviços e comissões	7	119,571	253,711
Resultado de instrumentos financeiros	8	229,642	(616,155)
Ganhos ou perdas com instrumentos financeiros	9	(484,823)	1,366,123
Resultado de instrumentos financeiros		(255,181)	749,968
Resultado de redução ao valor recuperável		5,382	(2,822)
Despesas com pessoal	10	(238,186)	(270,653)
Depreciação e amortização	11	(7,826)	(12,956)
Outras receitas/despesas	12	(53,056)	59,551
Despesas Tributárias	13	(27,210)	(76,571)
Outras despesas administrativas	14	(98,021)	(109,123)
Resultado antes do imposto		26,021	158,524
Impostos corrente e diferido	15	(37,820)	49,419
Resultado Líquido do exercício		(11,799)	207,943
Quantidade de ações		801,494,530	801,494,530
Prejuízo / Lucro por ação R\$	16	(0.01)	0.26

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Demonstrações consolidadas dos resultados abrangentes

	2016	2015
Resultado Líquido do exercício	(11,799)	207,943
Resultado abrangente total no exercício	(11,799)	207,943

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido Consolidado

	<u>Capital realizado</u>	<u>Reservas de lucros</u>	<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Lucros / Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>996,551</u>	<u>666,654</u>	-	-	<u>1,663,205</u>
Resultado do exercício	-	-	-	207,943	207,943
Outras reservas	-	107,973	-	(107,943)	30
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	(100,000)	(100,000)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>996,551</u>	<u>774,627</u>	-	-	<u>1,771,178</u>
Resultado do exercício	-	-	-	(11,799)	(11,799)
Outras reservas (nota 31.b)	-	(60,034)	-	10,082	(49,952)
Ajuste Patrimonial	-	-	(5)	-	(5)
Dividendos	-	(75,000)	-	-	(75,000)
Juros sobre o capital próprio (nota 31.c)	-	-	-	(71,500)	(71,500)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u>996,551</u>	<u>639,593</u>	<u>(5)</u>	<u>(73,217)</u>	<u>1,562,923</u>

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

	2016	2015
Caixa gerado (utilizado) pelas atividades operacionais	65,960	(61,641)
Lucro líquido do exercício	(11,799)	207,943
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:	(9,042)	176,065
Despesas de depreciação e amortização	7,826	12,956
Despesas com provisões fiscais e previdenciárias	24,475	110,838
Provisão para redução a valor recuperável	(5,382)	(2,822)
Variação nos resultados de exercícios futuros	1,858	5,674
Imposto diferido	(37,820)	49,419
Instrumentos de dívida	500,528	39,571
Instrumento de Patrimônio	4,693	28,424
Crédito Tributário	54,602	(126,738)
(Aumento)/redução de créditos a clientes	2,518,924	(1,998,487)
Outros Ativos	1,450,012	(776,916)
Outros passivos	(918,665)	463,583
Provisões	(54,982)	468
Depósitos de clientes	(841,530)	1,030,434
Depósitos de instituições financeiras	172,878	(93,727)
Empréstimos e financiamentos	(3,432,168)	1,947,903
Instrumentos Financeiros Derivativos	811,996	(981,201)
Passivo tributário	(179,486)	21,037
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de investimentos	9,988	(1,879)
Baixa de ativo tangível	8,187	(3,312)
Baixa de ativo intangível	1,801	1,433
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(196,505)	(100,000)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(196,500)	(100,000)
Ajuste ao valor de mercado - TVM e Instrumentos financeiros derivativos	(5)	-
Aumento/(redução) do caixa e equivalentes de caixa	(120,557)	(163,520)
Início do exercício	2,077,632	2,241,152
Fim do exercício	1,957,075	2,077,632
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(120,557)	(163,520)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Índice das Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

1.	Contexto Operacional	15
2.	Base de elaboração	15
a)	Declaração de conformidade	15
b)	Base de mensuração	15
c)	Moeda funcional e de apresentação	16
d)	Uso de estimativas e julgamentos	16
3.	Políticas contábeis significativas	16
a.	Base de consolidação	16
b.	Moeda estrangeira	17
c.	Juros	17
d.	Serviços e comissões	18
e.	Resultado de instrumentos financeiros para negociação	18
f.	Resultado de outros instrumentos financeiros a valor justo pelo resultado	18
g.	Dividendos	18
h.	Despesa de imposto de renda e contribuição social	18
i.	Instrumentos financeiros	19
j.	Caixa e equivalentes de caixa	22
k.	Ativos e passivos para negociação	22
l.	Derivativos mantidos para fins de administração de riscos	23
m.	Empréstimos e recebíveis	24
n.	Ativos tangíveis	24
o.	Ativos intangíveis	25
p.	Outros Ativos	25
q.	Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros	26
r.	Depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados	26
s.	Provisões	26
t.	Garantias financeiras	27
u.	Benefícios aos empregados	27
v.	Lucro por ação	27
w.	Novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotados	27
4.	Uso de estimativas e julgamentos	28
5.	Ajustes para as IFRS	30
6.	Margem financeira	33

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

7.	Resultado líquido de serviços e comissões	34
8.	Resultado de instrumento financeiros derivativos	34
9.	Ganhos ou (perdas) com instrumentos financeiros	35
10.	Despesas de pessoal	35
11.	Depreciação e amortização	35
12.	Outras receitas e despesas	36
13.	Despesas tributárias	37
14.	Outras despesas administrativas	37
15.	Despesas de imposto de renda e contribuição social	38
16.	Lucro por ação	40
17.	Caixa e equivalentes de caixa	40
18.	Ativos financeiros	40
19.	Empréstimos e recebíveis	43
20.	Ativos tangíveis	45
21.	Ativos intangíveis	46
22.	Ativos e passivos por impostos correntes e diferidos:	46
23.	Outros ativos	48
24.	Depósitos de instituições financeiras	49
25.	Depósitos de clientes	49
26.	Empréstimos e financiamentos no exterior	50
27.	Instrumentos financeiros derivativos - passivo	51
28.	Provisões	51
29.	Outros passivos	52
30.	Ativos e passivos contingentes	52
31.	Patrimônio líquido	55
32.	Transações com partes relacionadas	56
33.	Fundos de previdência privada	59
34.	Gerenciamento de riscos financeiros	59
	Princípio e Estratégia de Gerenciamento de Risco de Crédito	63
	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito	63
	Monitoramento do Risco de Crédito	64
	Classificação do Risco de Crédito	64
	Comunicação Interna do Risco de Crédito	65

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Detalhamento do Risco de Crédito	66
Risco de Contraparte	66
Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações - Resolução CMN nº 3.263/2005	66
Mitigadores do Risco de Crédito	67
35. Aspectos Tributários - REFIS	71
36. CPC 33 - Benefícios a Empregados	71

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

1. Contexto Operacional

O Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão (“Banco”) está organizado sob a forma de banco múltiplo autorizado a operar com as carteiras comercial, de investimentos e de câmbio. O Banco é uma subsidiária do Deutsche Bank Aktiengesellschaft com sede em Frankfurt - Main, Alemanha.

Em linha com o novo planejamento estratégico global do grupo Deutsche Bank, denominado “*Strategy 2020*”, foi aprovado, em 14 de março de 2016, um novo plano de negócios para o Deutsche Bank Brasil. Considerando esse novo modelo de negócios, houve redução das atividades do Deutsche Bank Brasil, notadamente em relação as operações com títulos e valores mobiliários, instrumentos financeiros derivativos e arbitragens de câmbio. Como parte dessa estratégia em 01 de dezembro de 2016 o Banco incorporou a sua controlada Deutsche Bank - Corretora de Valores S.A, cujo patrimonio liquido contábil representava na data R\$ 207.867.

2. Base de elaboração

a) Declaração de conformidade

No âmbito da Resolução CMN nº 3786, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo estão sendo preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

As IFRS incluem as normas contábeis emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.

Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 23 de março de 2016.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 foram as primeiras a serem elaboradas de acordo com o IFRS, sendo 1º de janeiro de 2011 a data da adoção inicial (balanço patrimonial de abertura).

As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas no pressuposto da continuidade de negócios. A administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significantes sobre a sua capacidade de continuar operando.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção para:

- Instrumentos financeiros derivativos, mensurados pelo valor justo.
- Instrumentos financeiros a valor justo pelo resultado.
- Ativos e passivos financeiros reconhecidos e designados como objetos de hedge de valor justo em relacionamentos qualificados como hedge accounting, mensurados pelo valor justo em relação ao risco protegido.
- Passivos de planos de benefícios definidos, mensurados como o valor presente das obrigações atuariais

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

menos o total líquido dos ativos do plano, mais os ganhos atuariais não reconhecidos, menos os custos dos serviços passados e perdas atuariais não reconhecidas.

c) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas em Reais (R\$) de acordo com a moeda funcional do controlador do Grupo.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS requer a utilização de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis nos valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores reais podem ser diferentes destes estimados.

Tais estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas estão sendo revisadas, bem como nos períodos futuros afetados.

Em particular, informações sobre incertezas em estimativas de áreas significativas e julgamentos críticos na aplicação de políticas contábeis que possuem o maior efeito significativo nos saldos registrados nas demonstrações financeiras estão descritas na Nota Explicativa nº 4.

3. Políticas contábeis significativas

As políticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas de maneira consistente em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

a. Base de consolidação

Empresas	Atividade	Método de consolidação	2016	2015
Entidades financeiras no país				
Deutsche Bank - Corretora de Valores S.A (i)	Corretora de valores	Integral	-	100%
Entidades financeiras no Exterior				
Deutsche Bank - Uruguay Branch (i)	Agência no exterior	Integral	100%	100%

(i) **Subsidiárias:** São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Banco exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando o Banco possuir, direta ou indiretamente, preponderância de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinada empresa para obter benefícios das suas atividades. As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente desde o momento em que o Banco assume o controle sobre as suas atividades até ao momento em que esse controle cessa.

(ii) **Transações eliminadas na consolidação:** Saldos e transações entre empresas do Grupo, incluindo

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações entre as companhias, são eliminados no processo de consolidação. As perdas não realizadas são eliminadas da mesma forma que os ganhos não realizados, mas somente na extensão de que não há evidência de perda por *redução ao valor recuperável*.

b. Moeda estrangeira

i. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio, para as respectivas moedas funcionais em vigor na data da transação. Os ativos e os passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Reais à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes dessa conversão são reconhecidas no resultado.

Os ativos e os passivos não monetários registrados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registrados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado.

ii. Operações no exterior

Os ativos e os passivos de operações no exterior, inclusive o ágio e os ajustes do valor justo provenientes de aquisição, são convertidos em Reais pelas taxas cambiais em vigor na data da demonstração. As receitas e as despesas de operações no exterior, são convertidas em Reais pelas taxas cambiais vigentes nas datas das transações.

c. Juros

Receitas e despesas de juros são reconhecidas nas demonstrações do resultado, na rubrica de receitas e despesas financeiras, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os pagamentos e os recebimentos futuros em dinheiro durante toda a vida prevista do ativo ou do passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou do passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou do passivo financeiro e não sofre revisões posteriores.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui todas as comissões, os custos da transação, os descontos ou os prêmios que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis a aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

As receitas e as despesas de juros apresentadas nas demonstrações de resultados incluem:

- Juros em ativos e passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado, com base em taxa efetiva de juros;
- Juros em títulos de investimento disponíveis para venda, com base em juros efetivos;

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

- A parte efetiva de derivativos de *hedge* qualificados e designados em um *hedge* de fluxo de caixa, se o item protegido é lançado em receitas/despesas de juros;
- Alterações no valor justo de derivativos qualificados (incluindo inefetividade do *hedge*) e nos itens protegidos quando o risco de taxa de juros é o risco protegido.

Receitas e despesas de juros em todos os ativos e passivos de negociação são consideradas incidentes às operações de negociação e são apresentadas na demonstrações dos resultados na rubrica de resultado de instrumentos financeiros para negociação.

As alterações de valor justo em outros derivativos retidos para fins de gerenciamento de risco, e outros ativos e passivos financeiros contabilizados por seu valor justo no resultado, são apresentadas nas demonstrações do resultado na rubrica resultados de instrumentos financeiros para negociação.

d. Serviços e comissões

As receitas de serviços e comissões, exceto as incidentes sobre um ativo ou passivo financeiro as quais são incluídas na apuração da taxa efetiva de juros, são reconhecidas à medida que os serviços relacionados são prestados.

Outras despesas com taxas e comissões referem-se basicamente a eventos que são reconhecidos no resultado conforme os serviços são recebidos.

e. Resultado de instrumentos financeiros para negociação

O resultado de instrumentos financeiros para negociação inclui os ganhos e as perdas relacionados com os ativos e os passivos financeiros mantidos para negociação, e inclui todas as alterações realizadas ou a realizar de valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais.

f. Resultado de outros instrumentos financeiros a valor justo pelo resultado

O resultado de instrumentos financeiros a valor justo pelo resultado refere-se a derivativos não qualificados mantidos para objetivos de gerenciamento de risco e a ativos e passivos financeiros contabilizados por seus valores justos no resultado, e inclui todas as alterações do valor justo, dos juros, dos dividendos e das diferenças cambiais, realizados ou a realizar e são apresentados em resultados de instrumentos financeiros de negociação.

g. Dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando é estabelecido o direito do recebimento do respectivo valor.

h. Despesa de imposto de renda e contribuição social

A despesa de imposto de renda compreende impostos correntes e diferidos, sendo reconhecida nas demonstrações

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

dos resultados, exceto se for referente a itens reconhecidos diretamente no patrimônio; nesse caso, é reconhecida no patrimônio.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre determinados limites, e inclui incentivos fiscais, cuja opção é formalizada na declaração de rendimentos.

Em outubro de 2015, a Medida Provisória nº 675/15 foi convertida na Lei nº 13.169/15, a qual aumenta a alíquota da CSLL das instituições financeiras de 15% para 20% no período compreendido entre 1º de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2018.

Portanto, até 31/08/15, a provisão para contribuição social foi constituída à alíquota de 15% do lucro antes do imposto de renda e a partir de 01/09/15 à alíquota de 20%, em conformidade com o definido na lei citada acima.

Imposto de renda corrente é a expectativa de pagamento de impostos sobre o resultado tributável para o exercício, usando taxas promulgadas ou substancialmente promulgadas na data do balanço, e qualquer ajuste ao imposto a pagar com relação aos anos anteriores.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou da reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis.

Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

Despesas adicionais de imposto de renda, que provêm da distribuição de dividendos, são reconhecidas no momento em que as despesas de dividendos a pagar são reconhecidas.

i. Instrumentos financeiros

i. Reconhecimento

Inicialmente, o Grupo reconhece os empréstimos e os adiantamentos, os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados na data em que são originados. Todos os demais ativos e passivos financeiros, incluindo ativos e passivos designados a valor justo no resultado, são inicialmente reconhecidos na data da negociação na qual o Grupo vem a ser parte, conforme as disposições contratuais do instrumento.

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

ii. Baixa

É realizada a baixa do ativo financeiro quando expiram os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo, ou quando se transfere os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais sobre o ativo financeiro em uma transação em que é transferida parte significativa dos riscos e dos benefícios da propriedade do ativo financeiro. Qualquer direito ou obrigação de ativos financeiros transferidos, que seja criado ou retido pelo Grupo, é reconhecido como um ativo ou um passivo em separado.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

O Grupo efetua a baixa de um passivo financeiro quando suas obrigações contratuais são atendidas, canceladas ou expiram.

Quando os ativos são vendidos a terceiros com troca simultânea total da taxa de retorno dos ativos transferidos, a transação é contabilizada como uma transação de financiamento com seguro, similar a transações de recompra.

Os direitos e as obrigações retidos nas transações de transferência são reconhecidos separadamente como ativos e passivos conforme apropriado. Em transferências nas quais é retido o controle sobre o ativo, o Grupo continua a reconhecer esse ativo enquanto permanecer o seu envolvimento, determinado pela duração de suas exposições às mudanças no valor do ativo transferido.

Em certas transações de transferência de ativos é mantida a obrigação de prestar serviços em troca da cobrança de uma tarifa. Um ativo ou um passivo é reconhecido pelos direitos do serviço prestado quando o valor cobrado pelo serviço cobre os custos (um ativo) ou se foi inferior para realizar o serviço (um passivo).

Também são baixados os ativos quando considerados incobráveis (ver Nota Explicativa nº 4).

iii. Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros podem ser compensados e o valor líquido pode ser apresentado no balanço quando, somente quando, o Grupo possui legalmente o direito de compensar os valores e liquidá-los em bases líquidas, ou de realizar os ativos e acertar os passivos simultaneamente.

As receitas e as despesas são apresentadas em bases líquidas somente quando permitidas pelas normas contábeis ou oriundas de um Banco de transações similares, tais como as da atividade de negociação do Grupo.

iv. Avaliação pelo custo amortizado

O custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro é avaliado quando do reconhecimento inicial, com a adição ou dedução da amortização acumulada utilizando-se o método da taxa efetiva de juros de quaisquer diferenças entre o valor inicial reconhecido e o valor no vencimento, deduzindo-se quaisquer reduções ao valor recuperável.

v. Avaliação ao valor justo

Valor justo é o valor pelo qual um ativo pode ser vendido, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e interessadas, em condições normais de mercado, na data da avaliação.

A determinação dos valores justos de ativos financeiros e passivos financeiros é baseada nos preços de cotações do mercado ou cotações de preços de agentes de mercado para os instrumentos financeiros negociados em mercados ativos. Para os demais instrumentos financeiros, o valor justo é determinado utilizando-se técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem técnicas de valor líquido presente, método de fluxos de caixa descontados, comparação com instrumentos similares para os quais existam preços observáveis no mercado, e modelos de avaliação. O Grupo utiliza modelos de avaliação amplamente reconhecidos para determinar o valor justo de instrumentos financeiros, levando em consideração dados observáveis no mercado.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Para instrumentos financeiros mais complexos, o Grupo utiliza modelos exclusivos, que usualmente são desenvolvidos com base em modelos de avaliação reconhecidos no mercado. Alguns ou todos os dados inseridos nesses modelos podem não ser observáveis no mercado, e são derivados de preços ou taxas de mercado ou são estimados com base em premissas. A cada transação, o instrumento financeiro é reconhecido inicialmente pelo preço da transação, que é o melhor indicador do valor justo, embora o valor obtido pelo modelo de avaliação possa diferir do preço da transação. Essa diferença inicial, normalmente um aumento, no valor justo indicado por técnicas de avaliação, é reconhecida nas demonstrações dos resultados, dependendo dos fatos e circunstâncias individuais de cada transação e nunca posteriormente à data em que os dados de mercado tornem-se observáveis.

O valor produzido por um modelo ou por uma técnica de avaliação é ajustado para refletir diversos fatores, uma vez que as técnicas de avaliação não podem refletir adequadamente todos os fatores que os participantes do mercado consideram quando realizam uma transação. Os ajustes de avaliação são registrados para levar em conta os riscos dos modelos, as diferenças entre o preço de compra e de venda, os riscos de liquidez, bem como outros fatores. Na opinião da Administração, tais ajustes de avaliação são necessários e apropriados para a correta demonstração do valor justo dos instrumentos financeiros registrados no balanço.

vi. Avaliação de risco de contraparte

O Grupo apura o *Debt Valuation Adjustment* (DVA) que é a avaliação de derivativos em que o Grupo incorpora o seu próprio risco de default/ou risco de crédito. Esta prática é feita para refletir o fato de que uma contraparte informada deveria ajustar-se ao risco de default da entidade ao avaliar um negócio.

vii. Identificação e avaliação de redução ao valor recuperável

Em cada data de balanço, o Grupo avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo apresentam redução ao valor recuperável. Os ativos financeiros são considerados deteriorados quando evidências objetivas demonstram que ocorreu uma perda após o reconhecimento inicial do ativo e que a perda teve um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo que podem ser estimados de modo confiável.

O Grupo considera evidências de redução ao valor recuperável tanto para ativos específicos como no nível coletivo. Todos os ativos financeiros individualmente significativos são avaliados para se detectar perdas específicas. Todos os ativos significativos que a avaliação indique não serem especificamente deteriorados são avaliados coletivamente para detectar qualquer redução ao valor recuperável incorridos, porém ainda não identificados. Os ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente para se detectar redução ao valor recuperável agrupando-se ativos financeiros (contabilizados a custo amortizado) com características de risco similares.

As evidências objetivas de que os ativos financeiros (incluindo títulos de capital) possuem redução ao valor recuperável podem incluir inadimplência por parte do tomador do financiamento, reestruturação do financiamento ou adiantamento pelo Grupo em termos em que este não aceitaria em outra situação, indicações de que o tomador do financiamento ou emitente entrará em falência, a não-existência de um mercado ativo para um título, ou outros dados observáveis relativos a um grupo de ativos, tais como, mudanças adversas no histórico de pagamento de tomadores ou emitentes no grupo, ou condições econômicas que se correlacionam com inadimplências no grupo.

O Grupo utiliza ferramentas globais de avaliação de crédito, através das quais são atribuídos os ratings internos para cada cliente, sendo estes utilizados no cálculo das provisões de acordo com os critérios de políticas globais.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

As provisões são divididas basicamente entre provisões específicas conhecidas como *Loan Loss Provision* ("LLP") e provisões genéricas, conhecidas como *General Valuation Allowance* ("GVA"). Esse processo está apoiado nas avaliações feitas pelo *Credit Risk Management* ("CRM") de cada localidade, o qual considera, entre outras características, as expectativas de geração de caixa futuro.

Na avaliação da redução ao valor recuperável coletivo, o Grupo utiliza modelagens estatísticas de tendências históricas da probabilidade de inadimplência, prazos de recuperação e volumes de perdas incorridas, ajustadas conforme o julgamento da administração, quando as condições atuais de economia indiquem que perdas reais tenham probabilidade de serem superiores ou inferiores àquelas sugeridas pela modelagem histórica. As proporções de inadimplência e de perdas, e os prazos estimados para recuperações futuras são regularmente comparados com os resultados reais para assegurar que continuem válidas.

As perdas por redução ao valor recuperável de ativos contabilizados pelo custo amortizado são mensuradas como sendo a diferença entre o valor contabilizado dos ativos financeiros e o valor presente dos fluxos de caixa estimados, descontadas as taxas de juros efetivas originais dos ativos. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão de perdas. Os juros do ativo com redução ao valor recuperável continuam sendo reconhecidos enquanto existir a perspectiva de recebimento.

viii. Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

O Grupo tem classificado ativos e passivos financeiros a valor justo no resultado quando ocorre uma das situações abaixo:

Os ativos ou passivos são administrados, avaliados e relatados internamente com base no valor justo;

A classificação elimina ou reduz significativamente um descasamento que de outra forma poderia ocorrer; ou

O ativo ou passivo contém um derivativo embutido que modifica significativamente os fluxos de caixa que, de outra forma, seriam requeridos pelo contrato.

j. Caixa e equivalentes de caixa

São representadas por disponibilidades em caixa, saldos não vinculados mantidos com o Banco Central e ativos financeiros de alta liquidez com vencimentos originais não superiores a três meses, sujeitos a risco insignificante de mudanças em seu valor justo, e utilizados pelo Grupo para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. As disponibilidades são contabilizadas no balanço pelo custo amortizado.

k. Ativos e passivos para negociação

Os ativos e passivos para negociação são mantidos pelo Grupo com o propósito de vender ou recomprar no curto prazo, ou que mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os ativos e passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do exercício. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas como parte da receita líquida de negociação nas demonstrações do resultado do exercício, na rubrica

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

resultado de instrumentos financeiros para negociação. Os ativos e passivos de negociação não são reclassificados após seu reconhecimento inicial.

1. Derivativos mantidos para fins de administração de riscos

Derivativos mantidos para fins de administração de riscos incluem todos derivativos ativos e passivos que não são classificados como mantidos para a negociação. Esses derivativos são mensurados a valor justo no balanço. O tratamento das mudanças no valor justo depende de sua classificação nas seguintes categorias:

i. Hedge de valor justo

Quando um derivativo é designado como *hedge* das variações no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido ou de um compromisso firme, as variações no valor justo do derivativo são reconhecidas imediatamente no resultado com as variações no valor justo do item objeto de *hedge* que são atribuíveis ao risco objeto de *hedge* (na mesma linha das demonstrações dos resultados que o item objeto de *hedge*).

Se o derivativo vence ou é vendido, cancelado ou realizado, não cumpre mais com os critérios de contabilização de *hedge* de valor justo, ou sua designação é revogada, a sua contabilização como *hedge* de valor justo é interrompida. Qualquer ajuste até então, para um item de *hedge* para o qual o método da taxa de juros efetiva é usado, é amortizado ao resultado como parte da taxa de juros efetiva recalculada para o restante de sua vida remanescente.

ii. Hedge de fluxo de caixa

Quando um derivativo é designado como um *hedge* das variações nos fluxos de caixa atribuíveis a um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista considerada altamente provável de ocorrência que poderá afetar o resultado, a proporção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida diretamente no patrimônio líquido. O valor reconhecido no patrimônio líquido é subtraído e transferido para o resultado no mesmo período do item objeto de *hedge*. Qualquer parcela inefetiva das variações do valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Se o derivativo vence ou é vendido, cancelado ou realizado, não cumpre mais com os critérios de contabilização de *hedge* de fluxo de caixa, ou sua designação é revogada, a contabilização como *hedge* de fluxo de caixa é interrompida e o valor reconhecido no patrimônio líquido permanece registrado até que a transação prevista tenha impacto no resultado. Caso a transação prevista não seja mais provável de ocorrência, a contabilização do *hedge* de fluxo de caixa é interrompida e o saldo registrado no patrimônio líquido é subtraído e transferido imediatamente para o resultado do período.

iii. Hedge de investimentos líquidos no exterior

Quando um derivativo (ou passivo financeiro não derivativo) é designado como *hedge* de um investimento líquido no exterior, a parcela efetiva das variações no valor justo do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido, na reserva de conversão de moedas estrangeiras. Qualquer parcela inefetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado. O valor reconhecido no patrimônio líquido é subtraído e transferido para o resultado na baixa do investimento líquido no exterior.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

No exercício findo em 2016 e 2015, não houveram derivativos destinados a “*hedge*”.

iv. Outros derivativos não destinados para negociação

Quando um derivativo não é mantido para negociação, e não está designado em um relacionamento de *hedge*, todas as mudanças de seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado como um componente do lucro líquido em outros instrumentos financeiros a valor justo.

v. Derivativos embutidos

Operações de instrumentos financeiros derivativos podem ser classificadas como derivativos embutidos, quando possuir um outro acordo contratual (“contrato principal”). O Grupo contabiliza os derivativos embutidos separadamente dos contratos principais quando o próprio contrato principal não é mantido a valor justo no resultado, e as características do derivativo embutido não são claras e estritamente relacionadas ao contrato principal. Os derivativos embutidos separados são contabilizados em suas classificações e apresentados no balanço juntamente com o contrato principal.

m. Empréstimos e recebíveis

Estão demonstradas pelo valor do principal, atualizado com base no indexador contratado, quando for o caso, acrescido dos rendimentos e encargos decorridos.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

n. Ativos tangíveis

i. Reconhecimento e avaliação

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo menos a depreciação acumulada e perdas de recuperação ao valor recuperável.

O custo inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos construídos pela própria empresa inclui o custo de materiais e mão-de-obra direta, quaisquer outros custos diretamente atribuíveis necessários à operacionalidade para a utilização prevista, e os custos de remoção dos itens e recuperação do local em que se encontram estabelecidos. Benfeitorias em imóveis de terceiros é de acordo com o prazo do contrato de locação.

Quando os principais componentes de um item do imobilizado possuem diferentes vidas úteis, são contabilizados como itens separados do imobilizado.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

ii. Custos subsequentes

O custo de substituir parte de um item do imobilizado é reconhecido no valor do bem quando for provável que os benefícios econômicos futuros, incorporados no bem, sejam revertidos para o Grupo e o seu custo seja mensurado de maneira confiável. Os custos de reparos rotineiros do imobilizado são reconhecidos no resultado à medida que são incorridos.

iii. Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil estimada de cada parte de um bem do imobilizado.

As vidas úteis estimadas para a atualidade e os períodos comparativos são os seguintes:

Sistemas e processamentos de dados	5 anos
Móveis, utensílios, máquinas e equipamentos	10 anos

O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos bens do imobilizado são reavaliados a cada data de balanço.

o. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis do Grupo são compostos basicamente de *software*, que são registrados ao custo, deduzidos das amortizações acumuladas e de perdas por redução ao valor recuperável.

As despesas de desenvolvimento interno de *software* são reconhecidas como ativo quando o Grupo consegue demonstrar sua intenção e sua capacidade de concluir o desenvolvimento, mensurando seu custo e a utilização do *software* de modo que gere benefícios econômicos futuros. Os custos capitalizados de *softwares* desenvolvidos internamente incluem todos os custos diretamente atribuíveis ao desenvolvimento e são amortizados durante sua vida útil estimada. Os *softwares* desenvolvidos internamente são registrados pelos seus custos capitalizados, deduzidos da amortização acumulada e de perdas por redução ao valor recuperável.

Despesas subsequentes com *softwares* são capitalizadas somente quando aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico a que se referem. Todas as demais despesas são contabilizadas diretamente no resultado à medida que são incorridas.

A amortização é reconhecida no resultado pelo método linear durante a vida útil estimada do *software*, a partir da data da sua disponibilidade para uso. A vida útil estimada de um *software* é de 5 anos.

p. Outros Ativos

Refere-se substancialmente aos valores em moedas estrangeiras que estão atualizadas às taxas oficiais de câmbio em vigor na data do encerramento do exercício e são acrescidas de encargos contratuais atualizados “pro rata dia”.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

q. Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os valores de contabilização dos ativos não financeiros do Grupo, exceto outros valores e bens e ativos de impostos diferidos, são revisados a cada data de balanço para determinar se há alguma indicação de redução ao valor recuperável. Caso haja tal indicação, o valor recuperável do ativo é estimado. O valor recuperável do ágio é estimado a cada data de publicação do balanço.

É reconhecida uma perda por redução ao valor recuperável se o valor de contabilização de um ativo ou a sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas em relação às unidades geradoras de caixa são distribuídas primeiramente para reduzir o valor de contabilização de qualquer ágio distribuído às unidades e depois para reduzir o valor de contabilização dos demais ativos da unidade (ou grupo de unidades) em bases *pro rata*.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre seu valor em uso e seu valor justo deduzido dos custos de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente utilizando-se uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete avaliações no mercado corrente do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

Uma perda por redução ao valor recuperável em relação a ágio não é revertida. No tocante a outros ativos, as perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de balanço para detectar indicações de que a perda tenha diminuído ou não exista mais. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida se houver mudança nas estimativas utilizadas para se determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na extensão em que o valor de contabilização do ativo não exceda o valor de contabilização que teria sido determinado, líquido de depreciação e amortização, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida.

Não foi identificado qualquer ativo que se classifique para fins de Redução ao valor recuperável.

r. Depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados

Os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados são as fontes com que o Grupo conta para captação.

Os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados são inicialmente mensurados a valor justo mais custos de transação e subseqüentemente mensurados pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, exceto nos casos em que o Grupo decide registrar os passivos a valor justo no resultado.

O Grupo contabiliza alguns depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados a valor justo, sendo as mudanças de valor justo reconhecidas imediatamente no resultado conforme descrito na política contábil (i) e (vii).

s. Provisões

Os valores demonstrados incluem, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base “pro rata dia”) e cambiais incorridos. As provisões para contingências, de quaisquer natureza, são reavaliadas

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

periodicamente pela Administração, que leva em consideração, entre outros fatores, as possibilidades de êxito da ação e a opinião de seus consultores jurídicos. As contingências são registradas de acordo com o estabelecimento no IAS 37 passivos contingentes e ativos contingentes. A provisão é considerada suficiente para cobrir prováveis perdas que possam ser incorridas pelo Grupo.

t. Garantias financeiras

Garantias financeiras são contratos que requerem do Grupo pagamentos específicos perante o possuidor da garantia financeira por uma perda incorrida por este quando um devedor específico deixou de fazer o pagamento, conforme os termos do instrumento de dívida.

Passivos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, que é amortizado durante o prazo do contrato da garantia financeira. O passivo de garantia é subsequente contabilizado pelo que for superior entre o valor amortizado e o valor presente do pagamento esperado (quando um pagamento relativo a garantia tornar-se provável). As garantias financeiras são classificadas em outros passivos.

u. Benefícios aos empregados

Benefícios de curto prazo

Os benefícios concedidos aos funcionários são: Seguro de Vida, Seguro saúde e odontológico, Vale Alimentação, Vale Refeição, Auxílio Creche e Babá, Vale transporte e estacionamento, sendo que nenhum destes benefícios é considerado parte do salário.

A despesa referente a estes benefícios é reconhecida no mesmo período da prestação de serviço por parte do funcionário.

v. Lucro por ação

O Grupo apresenta dados de lucro por ação básico para suas ações ordinárias. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo atribuível aos portadores de ações ordinárias do Grupo pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação durante o período. O lucro por ação diluído é determinado ajustando-se o lucro ou prejuízo atribuível aos portadores de ações ordinárias.

w. Novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotados

Durante os últimos anos foram emitidas e revisadas normas para melhorias das IFRS, sendo estas interpretações efetivas para períodos anuais iniciados em/ou após 01 de janeiro de 2016. Essas melhorias nas IFRS compreendem alterações que resultam em mudanças contábeis para o propósito de apresentação e divulgação das demonstrações financeiras, reconhecimento ou mensuração, como também terminologias ou alterações relacionadas a diversas normas das IFRS.

A seguir são apresentados os comentários sobre os pronunciamentos e interpretações avaliados durante o exercício de 2016:

IFRS 9 - Normativos que abordam critérios de mensuração e divulgação de instrumentos financeiros. O IFRS 9 teve como principais mudanças: a) todos os ativos devem ser inicialmente reconhecidos a valor justo; b) a norma

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

divide todos os ativos financeiros em duas classificações: custo amortizado e valor justo; c) as categorias disponível para venda e mantidos até o vencimento foram extintas; d) o conceito de derivativos embutidos foi eliminado; e) o reconhecimento do *impairment* (perdas esperadas) e tratamento de *hedge accounting*. Esta IFRS 9 substitui integralmente a IAS 39. Esse normativo será obrigatório a partir de janeiro de 2018, com aplicação voluntária a partir de 2015, cujos impactos decorrentes de sua adoção estão sendo avaliados.

IFRS 15 - Norma que trata do reconhecimento e divulgação de receita de contratos com clientes, o objetivo deste pronunciamento é auxiliar os usuários das demonstrações financeiras a entenderem a natureza, valores, prazos e incertezas envolvidas no reconhecimento de receitas e fluxos de caixa oriundos dos contratos com os clientes. Esta IFRS substitui a IAS 18 e IAS 11, assim como as interpretações IFRICS 13, 15 e 18, visto que a vigência do pronunciamento ocorre somente em janeiro de 2018, cujos impactos decorrentes de sua adoção estão sendo avaliados.

IAS 1 / OCPC 07 - Este CPC está em audiência pública e trata-se das alterações na elaboração das notas explicativas em IFRS. Um grupo do CPC analisou a qualidade das informações das notas expostas, chegando a conclusão que além do grande volume significativo, existem também muitas informações de má qualidade e irrelevantes. Com estas considerações o OCPC 07 atua na evidenciação da divulgação das demonstrações financeiras enfatizando a melhoria na qualidade das informações considerando apenas aspectos relevantes e materiais. Isto implicará na redução dos custos, haverá uma mudança cultural para os elaboradores, auditores e reguladores (pois cada instituição passará a informar apenas o que é relevante no negócio em que atua), as notas passarão a ser mais agradáveis (de fácil leitura e entendimento). A princípio este pronunciamento deve trazer impactos significativos para o Grupo, neste sentido, assim que aprovado, o Grupo estudará os impactos para uma melhor implantação desta norma.

4. Uso de estimativas e julgamentos

A Administração avalia junto a comitês interno o desenvolvimento, a seleção e a divulgação de informações sobre as políticas e estimativas contábeis significativas do Grupo e suas respectivas aplicações.

Essas divulgações complementam os comentários sobre identificação e avaliação de redução ao valor recuperável contemplados na nota 3 (vi).

Fontes fundamentais de incerteza nas estimativas

Redução ao valor recuperável de empréstimos e recebíveis

A eventual perda por redução ao valor recuperável dos ativos registrados pelo custo amortizado é avaliada segundo as bases descritas na política contábil 3 (i) (iv).

O específico componente da contraparte no total de provisões para redução ao valor recuperável aplica-se a valores avaliados individualmente e é baseado na melhor estimativa da administração do valor presente dos recebimentos previstos. Na estimativa desses fluxos de caixa, a Administração avalia a situação financeira da contraparte e do valor líquido realizável de qualquer garantia relacionada.

As provisões de redução ao valor recuperável calculadas coletivamente cobrem as perdas de crédito inerentes a carteiras de créditos com características econômicas similares quando existem evidências objetivas que elas contêm créditos com redução ao valor recuperável que não podem ser identificados individualmente. Um dos

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

componentes das provisões calculadas coletivamente é o risco país. Ao avaliar a necessidade de provisões coletivas para devedores duvidosos, a Administração leva em consideração fatores como qualidade de crédito, tamanho da carteira, concentrações e fatores econômicos. Para estimar a provisão necessária, são assumidas premissas para definir a forma de modelagem das perdas inerentes e determinar os padrões de entrada necessários, baseados na experiência histórica e nas condições econômicas presentes. A precisão das provisões depende, no caso de contrapartes específicas, da qualidade dessas estimativas de recebimentos futuros e das premissas e dos parâmetros do modelo utilizado para determinação das provisões coletivas.

A utilização de metodologias alternativas e de outras premissas e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados apresentados.

Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos instrumentos financeiros é determinado com base em cotações de mercados ativos, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor do dinheiro no tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do valor justo. Conseqüentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, pode resultar em resultados financeiros diferentes daqueles apresentados.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda

O Grupo determina a existência de redução ao valor recuperável nos seus ativos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização permanente ou de valor significativo no seu valor justo. A determinação de uma desvalorização permanente ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, o Grupo avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinadas premissas ou julgamento no estabelecimento das estimativas do valor justo.

A utilização de metodologias alternativas e de diferentes premissas e estimativa poderá resultar em um nível diferente de perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados do Grupo.

Opiniões subjetivas críticas na aplicação das políticas contábeis do Grupo

Classificação de ativos e passivos financeiros

As políticas contábeis do Grupo fornecem o escopo para, em determinadas circunstâncias, classificar ativos e passivos em diferentes categorias contábeis quando do seu reconhecimento inicial:

- Para a classificação de ativos ou passivos financeiros como “Destinados à negociação”, o Grupo determinou que eles atendem à definição apresentada na política contábil 3(k).
- Para ativos ou passivos financeiros ao valor justo através de resultados, o Grupo determinou que eles

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

atendem a um dos critérios definidos na política contábil 3(i) (vii) para tal classificação.

- Para a classificação de ativos ou passivos financeiros como mantidos até o vencimento, o Grupo mantém políticas rígidas que determinam a manifestação clara sobre a intenção e a capacidade de mantê-los até a data do vencimento.

5. Ajustes para as IFRS

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2, estas são as demonstrações financeiras preparadas pelo Grupo de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

As políticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3 foram utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, na preparação da informação financeira comparativa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Apresentamos abaixo os efeitos para as IFRS na posição financeira do Grupo em 31 de dezembro de 2016

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

ATIVO	Notas	BRGAAP 31/12/2016	AJUSTES DEZEMBRO	IFRS 31/12/2016
Caixa e equivalentes de caixa		1,957,075	-	1,957,075
ATIVOS FINANCEIROS A VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO		2,115,448	-	2,115,448
Instrumentos de dívida		1,401,090	-	1,401,090
Instrumento de patrimônio		-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	d	714,358	-	714,358
EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS		2,492,927	(832,376)	1,660,551
Créditos a clientes e recebíveis	a	2,496,901	(831,771)	1,665,130
Redução ao valor recuperável		(3,974)	(605)	(4,579)
ATIVO TANGÍVEL		13,633	-	13,633
ATIVO INTANGÍVEL		-	-	-
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS		250,161	(11,721)	238,440
Ativos tributários correntes		28,191	-	28,191
Ativos tributários diferidos	b	221,970	(11,721)	210,249
OUTROS ATIVOS		907,938	-	907,938
TOTAL DO ATIVO		7,737,182	(844,097)	6,893,085
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
PASSIVOS FINANCEIROS		5,204,858	(857,212)	4,347,646
Depósitos de instituições financeiras		377,089	-	377,089
Depósitos de clientes		1,728,837	-	1,728,837
Empréstimos e financiamentos	c	2,526,321	(831,771)	1,694,550
Instrumentos financeiros derivativos - passivo		572,611	(25,441)	547,170
PROVISÕES		772,785	-	772,785
Provisões		313,106	-	313,106
Outros passivos		459,679	-	459,679
PASSIVOS FISCAIS		209,732	-	209,732
Passivos tributários correntes		209,732	-	209,732
Passivos tributários diferidos		-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1,549,807	13,116	1,562,923
Capital		996,551	-	996,551
Reservas	e	639,593	-	639,593
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos		(5)	-	(5)
Resultado líquido do exercício		(86,332)	13,116	(73,216)
TOTAL DO PASSIVO		7,737,182	(844,097)	6,893,085

Comentários sobre os ajustes:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

- a) Créditos a clientes e recebíveis - R\$ 831.771 (2015 - R\$ 976.200)

Refere-se aos ajustes oriundos do desreconhecimento de operações de crédito (*derecognition*), baseado nas condições contratuais que estabelecem condições idênticas de captação e repasse, totalizando R\$ 811.771.

Redução ao valor recuperável - Refere-se ao ajuste de *General Valuation Allowance (GVA)* que trata-se do provisionamento sobre a carteira de crédito baseada no IAS39.

- b) Crédito tributário diferido - R\$ 11.721 (2015 - R\$ 8.209)

Refere-se a aplicação da alíquota vigente de imposto de renda e contribuição social, calculados sobre o valor total dos ajustes.

- c) Empréstimos e financiamentos - R\$ 831.771 (2015 - R\$ 976.200)

Refere-se ao ajuste do passivo para a operação classificada como *derecognition*, mencionado na letra “b” acima.

- d) Instrumentos financeiros derivativos - R\$ 25.441 (2015 - R\$ 9.482)

Refere-se aos ajustes oriundos da mudança de taxa (Ptax x *Spot*) em relação às operações de arbitragens de moedas no montante de R\$ 11.191 e ao ajuste de DVA, que trata-se da avaliação do risco de default do próprio Grupo, assumindo suas contrapartes em instrumentos financeiros derivativos.

- e) Resultado líquido do exercício/Reservas - R\$ 13.116 (2015 - R\$ 10.034)

Refere-se ao ajuste de resultado do exercício atual e anteriores.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

6. Margem financeira

A composição da rubrica de margem financeira é a seguinte:

	2016	2015
Rendas de operação de Câmbio	6,138,560	10,948,912
Receitas com aplicações interfinanceiras de liquidez	225,215	294,176
Receitas com instrumentos financeiros	150,798	182,477
Receitas com operações de crédito	126,888	510,948
Outras receitas	35,979	48,744
Receitas financeiras	6,677,440	11,985,257
	2016	2015
Despesas de operação de câmbio	(5,785,796)	(11,652,051)
Despesas de captação	(250,002)	(277,315)
Despesas de obrigações por empréstimos e repasses	(34,506)	(425,271)
Resultado de transações com títulos e valores mobiliários	(26,588)	(63,200)
Despesas financeiras	(6,096,892)	(12,417,837)
Margem financeira	580,548	(432,580)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

7. Resultado líquido de serviços e comissões

A composição da rubrica de resultado líquido de serviços e comissões é a seguinte:

Receitas de serviços e comissões	2016	2015
Serviços - Exterior	81,130	148,957
Rendas de prestação de serviços	17,800	39,739
Comissão de colocação de títulos	17,792	40,885
Serviços de custódia	25,698	33,913
Corretagens em Bolsas	5,321	20,738
Tarifas	1,841	3,428
Total de Receitas	149,582	287,660
Despesas de serviços e comissões	2016	2015
Serviços do sistema financeiro	(20,755)	(28,330)
Serviços prestados para empresas exterior	(9,256)	(5,590)
Tarifas	-	(29)
Total de despesas de serviços e comissão	(30,011)	(33,949)
Resultado líquido de serviços e comissões	119,571	253,711

8. Resultado de instrumento financeiros derivativos

	2016	2015
Swap	18,676	(562,086)
Termo / Títulos	58,819	55,506
NDF	31,942	(70,258)
Opções	120,205	(39,317)
Total	229,642	(616,155)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

9. Ganhos ou (perdas) com instrumentos financeiros

	2016	2015
NDF	746,617	(1,077,531)
Opções	(147,389)	(77,151)
Swap	535,158	784,671
Arbitragem	(42,872)	(240,331)
Futuros	(1,576,337)	1,976,465
Total	(484,823)	1,366,123

10. Despesas de pessoal

A composição da rubrica de despesas de pessoal é a seguinte:

	2016	2015
Remuneração	(107,400)	(192,394)
Benefício	(41,609)	(61,526)
Encargos	(45,306)	(14,272)
Reestruturação	(43,212)	(114)
Diversos Pessoal	(659)	(2,347)
Total	(238,186)	(270,653)

11. Depreciação e amortização

A composição da rubrica de depreciação e amortização é a seguinte:

	2016	2015
Instalações	(3,946)	(6,937)
Móveis e equipamentos	(1,892)	(3,941)
Processamento de dados	(1,833)	(1,903)
Outras imobilizações	(155)	(175)
Total	(7,826)	(12,956)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

12. Outras receitas e despesas

A composição da rubrica outras receitas e despesas é a seguinte:

	2016	2015
Receita atualização monetária	28,740	31,580
Receita de juros	10,194	32,143
Reversão de despesas administrativas	6,795	5,026
Outras receitas	288	3,469
Receita - equivalência	-	124,293
Total receitas	46,018	196,511
Despesa - equivalência	(59,965)	-
Despesas com processos judiciais	(23,383)	(110,837)
Despesas de variação cambial	(4,048)	(119)
Despesas baixa imobilizado	(3,491)	-
Despesas fianças	(3,238)	(2,270)
Outras despesas	(4,949)	(23,734)
Total despesas	(99,074)	(136,960)
Total	(53,056)	59,551

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

13. Despesas tributárias

A composição da rubrica outras despesas tributárias é a seguinte:

	2016	2015
Impostos e taxas diversas	(13,041)	(12,458)
COFINS	(12,135)	(44,741)
PIS	(1,972)	(12,093)
Reversões/anistia	(62)	(9)
Outros	-	(7,270)
Total	(27,210)	(76,571)

14. Outras despesas administrativas

A composição da rubrica outras despesas administrativas é a seguinte:

	2016	2015
Comunicações	(29,214)	(33,083)
Serviços técnicos especializados	(33,701)	(32,258)
Aluguéis	(10,519)	(13,105)
Viagens e refeições	(6,858)	(7,892)
Serviços de terceiros	(6,169)	(7,602)
Outras	(3,236)	(6,433)
Manutenção e conservação de bens	(3,888)	(4,633)
Seguros	(1,660)	(485)
Propaganda, promoções e publicidade	(961)	(1,416)
Material	(828)	(1,151)
Despesas de transporte	(592)	(578)
Serviços de vigilância e segurança	(395)	(487)
Total	(98,021)	(109,123)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

15. Despesas de imposto de renda e contribuição social

A composição da rubrica despesas de imposto de renda corrente, imposto de renda diferido, contribuição Social corrente e contribuição social diferido é a seguinte:

	2016	2015
Imposto de renda corrente	1,473	(109,216)
Contribuição social corrente	532	(67,910)
Imposto de renda diferido	(23,788)	127,193
Contribuição social diferida	(16,038)	99,352
Total	(37,820)	49,419

A seguir é apresentado a apuração do imposto por entidade:

Banco	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2016	2015	2016	2015
Resultado antes da tributação e das participações estatutárias no resultado	39,016	226,956	39,016	226,956
(-) Participação Estatutária	(88,339)	(88,339)	(18,510)	(88,339)
Resultado antes da tributação e dos juros sobre capital próprio	(109,494)	38,617	109,494	38,617
(-) Juros sobre capital próprio	-	-	-	-
Efeitos marcação a mercado	(182,181)	602,818	(182,181)	602,818
Adições (exclusões) permanentes	61,995	(111,613)	58,634	(124,131)
Adições (exclusões) temporárias	(10,256)	93,473	(10,256)	93,473
Base de cálculo	(239,936)	623,295	(243,297)	610,777
Compensação com prejuízo fiscal e base negativa	-	(186,986)	-	(183,231)
Base de cálculo após compensações	(239,936)	436,309	(243,297)	427,546
Impostos correntes	1,156	(109,058)	532	(64,131)
Incentivos fiscais / IR Filial Uruguai	318	5,292	-	-
Valores Diferidos	-	171,123	-	115,855
Ativo fiscal Diferido	(22,409)	(39,307)	(14,935)	(13,164)
Resultado de Imposto de Renda e Contribuição Social no exercício	(20,935)	28,050	(14,403)	38,560

Os totais do Banco e da Corretora apresentados acima, podem ser resumidos conforme seguem:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Valores apurados no local	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2016	2015	2016	2015
Banco	(20,935)	28,050	(14,403)	38,560
Corretora	-	(5,513)	-	(3,470)
Total	(20,935)	22,537	(14,403)	35,090
Distribuição por tipo de imposto	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2016	2015	2016	2015
Impostos correntes	1,474	(109,216)	532	(67,910)
Impostos diferidos	(22,409)	129,924	(14,935)	103,000
Total	(20,935)	20,708	(14,403)	35,090
Ajustes para IFRS	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2016	2015	2016	2015
Impostos diferidos	(1,379)	(2,731)	(1,103)	(2,184)
Total	(1,379)	(2,731)	(1,103)	(2,184)
Valores ajustados para IFRS	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2016	2015	2016	2015
Impostos correntes	1,474	(109,216)	532	(67,910)
Impostos diferidos	(23,788)	127,193	(16,038)	100,816
Total	(22,314)	17,977	(15,506)	32,906

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

16. Lucro por ação

O cálculo do lucro por ação em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foi baseado nos lucros dos respectivos exercícios e na quantidade de ações ordinárias emitidas, sendo 801.494.530. Os resultados dos lucros, por ação e por ação diluído, nos respectivos exercícios foram de - R\$ 0,01 em 2016 e R\$ 0,26 em 2015.

17. Caixa e equivalentes de caixa

A composição da rubrica de caixa e equivalente de caixa é a seguinte:

	2016	2015
Caixa e contas-corrente em Bancos	239,023	302,597
Reservas livres em espécie com o Banco Central	114,808	210,855
Operações interfinanceiras de liquidez	1,603,244	1,564,180
Saldos em 31 de dezembro	1,957,075	2,077,632

18. Ativos financeiros

O Grupo apresenta ativos financeiros classificados nas categorias de disponível para venda. A composição da rubrica de ativos e passivos financeiros a valor justo por meio de resultado está demonstrada abaixo.

O Grupo utiliza-se de outros derivativos, não enquadrados nas classificações de *hedge* de risco de mercado e *hedge* de fluxo de caixa, para gerenciar a exposição a riscos de moeda, taxa de juros, mercado de capitais e risco de crédito. Os instrumentos utilizados são *swaps* de taxa de juros, de moedas e de riscos de crédito, contratos futuros, opções e NDFs.

O quadro abaixo demonstra abertura dos instrumentos financeiros a valor justo por meio de resultado de acordo com os níveis de hierarquia descritos no IFRS 13.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Para a obtenção destes valores justos, são adotados os seguintes critérios:

- Futuros e Termo: cotações extraídas da BM&FBOVESPA e da ANBIMA, conforme o caso;
- *Swap* e NDF: estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas pontas, utilizando preços BM&FBOVESPA e preços de commodities, descontando a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&FBOVESPA;
- Opções: modelos estatísticos que incorporam o comportamento da volatilidade do preço do ativo objeto, as taxas de juros, o preço de exercício e o preço *spot* da mercadoria.

Nível 3 - Os precatórios são atualizados diariamente com base nos fluxos futuros projetados pela taxa de juros de cada precatório descontados a valor presente utilizando a taxa interna de retorno da “Nota do Tesouro Nacional - Serie B”, conforme divulgada pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), de duração mais próxima ao prazo médio de vencimento do precatório, acrescida de uma sobretaxa de risco determinada de acordo com o risco de crédito do ativo do Fundo. O valor presente calculado é então atualizado pela variação do IPCA-E até a data-base (quando o índice IPCA-E não está disponível para a data-base, é utilizada projeção de inflação divulgada pela ANBIMA). O prazo médio de vencimento é estimado de acordo com as datas esperadas de recebimento das parcelas remanescentes". O valor justo das aplicações em cotas do fundo reflete o valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo na data-base do balanço.

Segue a movimentação dos instrumentos financeiros classificados como nível 3:

Descrição	Valorização /			dez/16
	dez/15	(desvalorização)	Baixa	
Precatórios	2,132		(2,132)	-
Cotas de Fundos	4,693		(4,693)	-
Total	6,825	-	(6,825)	-

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Segue composição dos ativos financeiros cedidos em garantia

	2016	2015
Letras financeiras do tesouro LFT	-	7,775
Letras do tesouro nacional - LTN	457,108	467,214
Notas do tesouro nacional - NTN	-	223,168
Total	457,108	698,157

Essas transações são conduzidas de acordo com os termos usuais e costumeiros em atividades bancárias de tomada e concessão de títulos e valores mobiliários, bem como segundo os requisitos determinados pelas bolsas, nos quais o Grupo atua como intermediário. Os resultados encontram-se registrados na rubrica resultado de instrumentos financeiros.

19. Empréstimos e recebíveis

A composição da rubrica de empréstimos e recebíveis é a seguinte:

	2016			2015		
	Valor bruto	Redução ao valor recuperável	Valor líquido	Valor bruto	Redução ao valor recuperável	Valor líquido
Empréstimos	938,015	(261)	937,754	694,456	(1,496)	692,960
Títulos descontados	-	-	-	214,953	(338)	214,615
Financiamentos à importação e exportação	80,037	(1,506)	78,531	1,420,160	(2,718)	1,417,442
Adiantamento sobre contratos de câmbio (ACC/ACE)	3,557	(1)	3,556	1,083,982	-	1,083,982
Adiantamento sobre contratos de câmbio vencidos (ACC)	-	-	-	37,194	-	37,194
Compra de recebíveis	260,189	(52)	260,137	685,580	(77)	685,503
Rendas a receber	383,332	(71)	383,261	9,909	(700)	9,209
Garantias	-	(2,689)	(2,689)	-	(4,632)	(4,632)
Total	1,665,130	(4,579)	1,660,551	4,146,234	(9,961)	4,136,273

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Segue a composição por modalidade e vencimento:

Vencimento / Produto	Financ Import/Exp ort	CCB	Cap de Giro/Conta garantida	ACC / ACE	Outros emp e creditos	Títulos Descontados	Crédito contingente	2016	2015
Vencidos	-	565	-	-	-	-	-	565	58,042
A vencer até 30 dias	4,643	109,426	182,430	81,409	24,412	2,487	-	404,807	1,042,598
De 31 a 60 dias	-	52,549	98,652	12,036	77,159	2,324	-	242,720	498,600
De 61 a 90 dias	-	38,597	148,420	177,197	13,916	2,876	-	381,006	627,793
De 91 a 120 dias	-	39,112	43,980	27,033	384	2,241	-	112,750	213,091
De 121 a 180 dias	-	21,994	174,372	15,003	41	5,042	-	216,452	471,641
De 181 a 360 dias	30,627	12,081	187,420	8,115	19	11,661	-	249,923	817,925
Acima de 360 dias	-	1,584	19,990	-	11,126	24,207	-	56,907	416,544
Sub total	35,270	275,908	855,264	320,793	127,057	50,838	-	1,665,130	4,146,234
Redução do valor recuperável	(1,506)	(52)	(261)	-	(71)	-	(2,689)	(4,579)	(9,961)
Saldo líquido	33,764	275,856	855,003	320,793	126,986	50,838	(2,689)	1,660,551	4,136,273

Segue a distribuição dos produtos de crédito por atividade econômica

Atividade Econômica / Produto	Finco import/exp ort	CCB	Capital de Giro e conta garantida	ACC / ACE	Tít desc	Outros emp e créditos	Crédito contingente	2016	2015
Mineração	13,425	-	1,017	10,548	-	71	-	25,061	605,952
Siderurgia e Metalurgia	-	250	51,685	-	-	-	-	51,935	307,065
Agropecuário	-	12,081	209,110	-	-	-	-	221,191	283,951
Comércio	-	14,765	15,200	55,731	-	589	-	86,285	563,117
Alimentos e bebidas	17,201	183,413	87,044	142,889	-	1,714	-	432,261	598,469
Máquinas e Equipamentos	4,644	6,454	317,291	23,119	-	68,196	-	419,704	199,539
Outros	-	15,317	91,507	59,742	-	352	-	166,918	428,550
Químico e Petroquímico	-	8,449	429	5,477	-	55,926	-	70,281	786,930
Telecomunicações	-	-	78,325	-	-	-	-	78,325	12,925
Eletroeletrônicos	-	-	3,656	-	50,838	-	-	54,494	151,140
Automotivo	-	35,179	-	4,947	-	122	-	40,248	197,750
Construção e imobiliário	-	-	-	18,340	-	87	-	18,427	10,846
Sub total	35,270	275,908	855,264	320,793	50,838	127,057	-	1,665,130	4,146,234
Redução do valor recuperável	(1,506)	(52)	(261)	-	-	(71)	(2,689)	(4,579)	(9,961)
Saldo Líquido	33,764	275,856	855,003	320,793	50,838	126,986	(2,689)	1,660,551	4,136,273

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Segue composição da provisão para redução ao valor recuperável.

	2016	2015
Saldo inicial	(9,961)	(7,139)
Constituição no exercício	(134,097)	(296,049)
Reversões no exercício	148,845	286,446
Ajustes	(9,366)	6,781
Redução ao valor recuperável	(4,579)	(9,961)

A diferença entre as constituições e reversões dos exercícios e o resultado de provisões nas demonstrações de resultados refere-se à variação cambial sobre o resultado de provisões constituídas nos exercícios anteriores na filial do Uruguai.

No exercício findo em 2016 houve recuperação de crédito baixado para prejuízo no montante de R\$ 3.500, em 2015 não houve recuperação de crédito baixado para prejuízo.

Em 2016 houve 3 casos de prorrogação de prazo no montante de R\$ 59.463, sendo em empresas do ramo alimentício no montante de R\$ 41.723 e comércio no montante de R\$ 17.740 (2015 - não houve renegociações de créditos).

20. Ativos tangíveis

A composição da rubrica de ativos tangíveis é a seguinte:

	2016			2015	
	Movéis e Equipamentos	Instalação	Outras Imobilizações	Total	Total
Custo de aquisição					
Saldo inicial	9,609	9,694	2,517	21,820	31,464
Aquisições	-	1,135	3,502	4,637	878
Alienações	(4,998)	-	-	(4,998)	-
Depreciação do exercício	(673)	(6,593)	(561)	(7,826)	(10,522)
Saldo Final	3,938	4,236	5,458	13,633	21,820

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

21. Ativos intangíveis

A composição da rubrica de ativos intangíveis é a seguinte:

	2016	2015
Saldo início do exercício	1,801	3,234
Aquisições	-	32
Amortização do exercício	(1,801)	(1,465)
Saldo final do exercício	-	1,801

O ativo intangível é composto, basicamente, por aquisição e desenvolvimento de software registrados pelo custo de aquisição ou formação e amortizados pelo método linear utilizando-se a taxa de 20% ao ano, contabilizados a partir de 31 de dezembro de 2010.

22. Ativos e passivos por impostos correntes e diferidos:

a) Impostos Diferidos (ativo e passivo)

	2016			2015		
	Imposto de Renda	Contribuição social	Total	Imposto de Renda	Contribuição social	Total
Crédito tributário						
Diferenças temporárias	33,467	26,773	60,240	86,384	69,225	155,609
	<u>33,467</u>	<u>26,773</u>	<u>60,240</u>	<u>86,384</u>	<u>69,225</u>	<u>155,609</u>
Crédito tributário						
Prejuízo fiscal / base negativa	77,393	72,616	150,009	20,307	23,956	44,263
	<u>77,393</u>	<u>72,616</u>	<u>150,009</u>	<u>20,307</u>	<u>23,956</u>	<u>44,263</u>

A constituição do imposto de renda diferido à alíquota de 25% e contribuição social à alíquota de 20%, sobre os efeitos de marcação ao valor de justo de instrumentos de dívida, de instrumentos de patrimônio, de instrumentos financeiros derivativos e sobre os swaps não realizados, distribuídos por ano de vencimento dos títulos e instrumentos derivativos, já encontra-se representado pelo seu valor de realização, levando-se em consideração as características dos respectivos títulos, que estão classificados como para negociação, e dos instrumentos financeiros derivativos, conforme demonstrado a seguir:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

a.1) Segue movimentação do crédito tributário

	dez/15	Contituição	(Realização)	dez/16
Diferenças temporárias				
Imposto de renda	86,384	8,762	(61,679)	33,467
Contribuição social	69,225	7,011	(49,463)	26,773
	<u>155,609</u>	<u>15,773</u>	<u>(111,142)</u>	<u>60,240</u>
Prejuízo fiscal				
Imposto de renda	20,307	83,429	(26,343)	77,393
Contribuição social	23,956	68,440	(19,780)	72,616
	<u>44,263</u>	<u>151,869</u>	<u>(46,123)</u>	<u>150,009</u>

a.2) Demonstração do efeito no resultado - oriundo dos registros de créditos tributários e impostos diferidos:

	Prejuízo fiscal Receita (Despesas)	Outras diferenças temporárias Receita (Despesas)	Efeito do crédito tributário Receita (Despesas)	Efeito do passivo diferido Receita (Despesas)	Efeito líquido Receita (Despesas)
Imposto de renda	57,086	(52,917)	4,169	-	4,169
Contribuição social	48,660	(42,452)	6,208	-	6,208
Efeito em 2016	105,746	(95,369)	10,377	-	10,377
Efeito em 2015	(68,242)	126,433	58,191	168,354	226,545

a.3) Expectativa de realização do crédito tributário

a.3-i) Banco

De acordo com o planejamento feito pela Administração e projeções de resultado para os próximos anos, a realização dos créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa registrados em 31 de dezembro de 2016, ocorrerá até o final de 2021, conforme tabela abaixo:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

<u>Exercícios</u>	<u>Resultado projetado</u>	<u>Dedutibilidade do crédito tributário</u>	<u>Expectativa de realização</u>	<u>Saldo de crédito tributário no final do período</u>
<i>Saldo dezembro/2016:</i>				150,009
2017	214,755	64,427	28,992	121,017
2018	224,419	67,326	30,297	90,720
2019	234,518	70,355	31,660	59,060
2020	245,072	73,522	33,085	25,975
2021	256,100	76,830	25,975	-

b) Passivos Fiscais Correntes - Banco

Segue a composição dos valores de passivos fiscais correntes

	2016	2015
Impostos incontroversos	187,495	177,639
Impostos e contribuições a recolher (IR Fonte, ISS, etc)	19,035	23,754
Impostos e contribuições correntes sobre lucro	5	177,125
Cobrança arrecadação tributos	3,197	6,446
Resultado de passivos fiscais correntes	209,732	384,964

23. Outros ativos

A composição da rubrica de outros ativos é a seguinte:

	2016	2015
Operações de câmbio	348,687	1,483,718
Depósitos judiciais (*)	404,963	385,947
Devedores conta liquidações pendentes	7,376	261,734
Devedores diversos	21,884	120,232
Pagamentos a ressarcir	48,359	51,589
Títulos de crédito a receber	17,764	24,156
Despesas antecipadas	1,972	7,829
Adiantamento, antecipações salariais e outros	372	16,841
Serviços prestados a receber	54,252	3,488
Rendas a receber	2,309	2,416
Total	907,938	2,357,950

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

(*) Depósitos judiciais	2016	2015
Tributação MtM sobre operações de mercado futuro	229,335	217,101
Depósitos Previdenciários	124,290	115,682
Demanda Cofins	-	45
Demandas ISS	15,762	14,560
Depósito judicial trabalhista	2,682	2,769
Outras demandas tributárias	32,894	35,790
ÍVEIS		
Total	404,963	385,947

24. Depósitos de instituições financeiras

A composição da rubrica de depósitos de instituições financeiras é a seguinte:

	2016	2015
Depósitos à vista	69,306	57,349
Relações interdependência	150,008	108,122
Depósitos interfinanceiros	157,775	38,740
Total	377,089	204,211

Os depósitos interfinanceiros são compostos por valores indexados ao CDI-CETIP, com percentual de 100% (2015 - 100%). Segue abertura por prazo de vencimento:

	2016	2015
1 a 3 anos	157,775	38,740
Total	157,775	38,740

25. Depósitos de clientes

Os depósitos a prazo são compostos por valores indexados ao CDI-CETIP, com percentual entre 70% e 101% (2015 - entre 70% e 105%) e CDBs pré-fixados 13.22% (2015 - 13,39%). Segue abertura por prazo de vencimento:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	2016	2015
Até 3 meses	995,928	759,002
3 a 12 meses	557,916	1,028,279
1 a 3 anos	174,989	779,423
3 a 5 anos	4	-
5 a 15 anos	-	3,663
Total	1,728,837	2,570,367

26. Empréstimos e financiamentos no exterior

	2016	2015
Obrigações por tomada de linha (a)	1,325,599	2,157,481
Financiamento a exportação (b)	327,501	1,417,718
Financiamento a importação (c)	18,068	21,405
Empréstimos	23,382	1,524,732
Total	1,694,550	5,121,336

- (a) Referem-se às operações de interbank com DB AG NY e DB AG Frankfurt, em Dólar e Euro, com taxa máxima de até 1,97% ao ano e vencimentos até outubro de 2017.
- (b) Referem-se às captações com o DB AG Frankfurt e DB AG NY, principalmente em Euro e Dólar, com taxa de juros de até 1,99% ao ano (2015 - até 1,79% ao ano) e vencimentos até novembro de 2017 (2015 - até novembro de 2017).
- (c) Referem-se basicamente às captações com DB AG Frankfurt e DB AG NY no valor de R\$ 6.181 (2015 - R\$ 1.387.883), em Euro e Dólar, com taxa de juros de até 2,10% e vencimentos até março de 2018; e captações sob a Resolução CMN nº 3.844, no montante de R\$ 848.972 (2015 - R\$ 1.113.049) com taxa de juros de até 8,62% ao ano e vencimento até abril de 2022.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

27. Instrumentos financeiros derivativos - passivo

A composição da rubrica de instrumentos financeiros derivativos é a seguinte:

		2016			
	Valor de Referência	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Swap	1,415,726	331,601	-	331,601	-
NDF	1,377,762	68,064	-	68,064	-
Câmbio		147,505	-	147,505	-
Total		547,170	-	547,170	-

		2015			
	Valor de Referência	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Swap	17,022,977	1,426,835	-	1,426,835	-
Opções	19,825,974	455,904	-	455,904	-
Títulos/Termos	205,540	2,296	-	2,296	-
NDF	11,970,555	157,854	-	157,854	-
Câmbio		103,583	-	103,583	-
Total		2,146,472	-	2,146,472	-

Para mais informações sobre a carteira de derivativos do Banco, vide nota 18.

28. Provisões

A composição da rubrica de provisões é a seguinte:

	2016	2015
Despesas de pessoal	107,397	142,751
Passivos contingentes	201,253	193,460
Outros	4,456	7,402
Total	313,106	343,613

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

29. Outros passivos

A composição da rubrica de outros passivos é a seguinte:

	2016	2015
Câmbio	345,051	1,093,537
Contas a pagar	51,714	-
Negociação intermediação	47,404	271,060
Receitas de exercícios futuros	7,030	8,887
Diversos	8,480	4,860
Total	459,679	1,378,344

30. Ativos e passivos contingentes

a) Ativos contingentes

Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, ao menos que a probabilidade de êxito seja praticamente certa. Não existem processos ativos cuja perspectiva de êxito é praticamente certa ou provável, que devam ser divulgados.

b) Passivos contingente

O Grupo é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Para os processos com probabilidade de perda avaliada como possível, a Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, conforme demonstrado a seguir:

Composição e movimentação das provisões segregadas por natureza:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	Saldo em dez/15	Adição à provisão	Reversão Resultado	Reversão Depósito/Pagamento	Atualização monetária	Saldo em dez/16
Fiscais						
IR/CS (a)	222,455	7,657	(3,540)	(2,011)	12,129	236,690
INSS (d)	113,088				8,453	121,541
CSLL	6,134	1,863	-	-	531	8,528
Outros	781					781
Total fiscais	342,458	9,520	(3,540)	(2,011)	21,113	367,540
Trabalhistas	4,865	15,624	(10,759)	(920)	352	9,162
Cíveis/Créditos (b) (c)	4,443	57	(1,045)	-	700	4,155
Tributário (d)	-	33	-	-	-	33
Total provisões	351,766	25,234	(15,344)	(2,931)	22,165	380,890

(a) Trata-se de ação judicial movida pelo Grupo onde é questionada a forma de tributação sobre a marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos. Esta ação encontra-se totalmente provisionada e também depositada judicialmente conforme descrito na nota 10.

Em novembro de 2009 o Grupo aderiu ao programa de anistia do Governo Federal, tendo como base o efeito tributário oriundo das atualizações ao valor de mercado, sendo que os efeitos contábeis serão produzidos após o deferimento judicial.

Em junho de 2010, o pedido de renúncia foi deferido, com ressalva, pelo Desembargador Federal que decidiu que a destinação de eventuais depósitos fossem dirimidas no Juízo de origem. Desde então o Grupo vem discutindo o valor correto do depósito judicial para conversão em renda da União e o conseqüente levantamento do saldo remanescente por parte desta instituição. Até que as divergências sejam sanadas em juízo, não existe a definição dos valores para a baixa do depósito judicial e provisão correlata.

(b) Informamos a existência de procedimento judicial movido em face do Grupo relacionada a contribuição ao INSS decorrente de Programa de Participação em Lucros e Resultados referentes aos anos de 1999 a 2002. A Administração do Grupo optou por provisionar o valor de R\$ 121.540, correspondente ao valor atualizado do respectivo depósito judicial constituído para essa causa em razão de determinação judicial. Informamos que a melhor estimativa da perda esperada para esse caso é o próprio valor do depósito judicial.

(c) Informamos a existência de procedimento judicial em face do Grupo visando a restituição de valores supostamente pagos a maior pela contraparte em relação a contrato de repasse de recursos externos. Tal procedimento aguarda a apreciação de Recurso Especial e foi provisionado com o valor de R\$ 4.155 (2015 - R\$ 3.496).

(d) Consta, ainda, uma ação de natureza previdenciária (valor provisionado de R\$ 33) relativa a execução relacionada ao não recolhimento de INSS no período de abril a maio de 2008.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Contingências classificadas com risco de perda possível

O Grupo também possui outras demandas com avaliação de perda possível, sendo elas (i) mandado de segurança relativo à CSLL do ano base de 1989, que discute o princípio da isonomia na aplicação de alíquotas diferenciadas da contribuição, R\$ 2.320, (ii) ação anulatória que visa extinguir o crédito tributário de IRRF constituído pela RFB em 2006 ao interpretar que operações de câmbio conjugadas poderiam resultar em rendimento pré-determinados e, portanto, sujeitos ao imposto de renda de fonte, R\$ 12.069 e (iii) autuação da RFB em relação ao Pis e Cofins, a qual se questiona a dedutibilidade de perdas auferidas na venda de precatórios em 2009 da base de cálculo das referidas contribuições, R\$ 4.732, (iv) autuação da RFB, também em relação ao PIS e COFINS, no processo de desmutualização das bolsas ocorrida em 2007, alegando-se que referido ganho na venda dos títulos patrimoniais estaria sujeito à incidência das referidas contribuições, a despeito de se tratar de venda de ativo permanente não sujeita à esta tributação, R\$ 14.857, e (v) medida cautelar relativa ao IRPJ e CSLL do ano base de 1989, que visa assegurar o direito à dedução da despesa de correção monetária das demonstrações financeiras correspondentes à diferença verificada entre OTN e IPC na base de cálculo dos tributos sobre o lucro (Plano Verão), R\$ 5.817.

Em 31 de dezembro de 2010, o Grupo recebeu autos de infração da Receita Federal, no valor de R\$ 39.050, o qual encontra-se atualizado pelo valor de R\$ 57.908, questionando seu plano relacionado ao programa de Participação em Lucros e Resultados, nos anos de 2005 a 2007. A discussão sobre o respectivo recolhimento de tributos decorrentes de tal plano encontra-se em fase administrativa, uma vez que o Banco apresentou impugnação aos autos de infração e segue aguardando análise do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais do Recurso Especial da Fazenda Nacional, não tendo sido constituídas provisões.

Há, também, Execução Fiscal ajuizada pela União (Fazenda Nacional) com base na Notificação Fiscal de Lançamento de Débito - NFLD nº 35.132.653-7, referente à cobrança de valores relacionados a contribuição previdenciária a cargo do empregador - incluindo contribuição ao SAT e os relativos a terceiros (INCRA e salário educação) - sobre os pagamentos efetuados a empregados a título de participação nos lucros. Há depósito efetuado nesse processo no valor de R\$ 2.715.

Os processos de natureza trabalhistas e cíveis envolvendo o Grupo e classificados como de de risco de perda possível possuem as seguintes estimativas de valores agregadas:

Processos Trabalhistas R\$ 13.525
Processos Cíveis R\$ 27.778

A Prefeitura do Município de São Paulo lavrou, em junho de 2013, auto de infração contra o Grupo relativamente ao Imposto sobre Serviços - ISSQN incidente sobre receitas com rendas de garantias prestadas. A autuação abrange os anos de 2008 à 2011. O valor total atualizado é de R\$ 5.291. Ainda com relação à discussões com o mesmo órgão municipal, o Grupo impetrou quatro ações anulatórias com a finalidade de desconstituir autos de infração lavrados por este Município e que atualmente somam o montante de R\$ 9.077.

Entre 2011 e 2012, o Grupo recebeu autos de infração do Ministério da Fazenda sobre o programa de Participação em Lucros e Resultados dos anos de 2005 a 2007, no valor de R\$ 3.656. O valor atualizado desses autos é de R\$ 5.492. Os autos aguardam julgamento de Recurso de Ofício junto ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

O Banco consta, junto com outras quatro instituições, do pólo passivo de ação de indenização por danos materiais movida por um Fundo de Investimento em face de seus gestores, administradores e custodiantes. O valor da causa é de R\$ 20.000 (valor atualizado em dezembro de 2016 de R\$ 25.056). Os autos encontram-se conclusos para designação (ou não) de audiência de conciliação, saneamento do processo, com análise de questões preliminares e prejudiciais, ou mesmo julgamento final ou parcial por sentença.

O Grupo também recebeu dois autos de infração da Secretaria da Receita Federal do Brasil relativos ao PIS e COFINS incidentes sobre o processo de desmutualização das bolsas ocorrido em 2007, com impacto, da mesma forma, nos anos subsequentes de 2008 e 2009. Os autos foram devidamente impugnados e aguardam julgamento por parte do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. O valor atualizado dessas demandas é de R\$ 27.865.

Conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, não foi constituída provisão para esses casos em face da avaliação de perda possível dada pelos consultores jurídicos externos do Grupo.

31. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social totalmente integralizado, no montante de R\$ 996.551, está composto por 801.494.530 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

b. Prejuízos acumulados / Reserva estatutária

O prejuízo acumulado refere-se ao resultado auferido no exercício. Os lucros auferidos nos últimos exercícios foram transferidos para reserva estatutária.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

O saldo de ajuste a valor de mercado, registrados no patrimônio líquido, refere-se as perdas não realizadas, deduzidos dos efeitos tributários, sobre os títulos e valores mobiliários classificados como títulos disponíveis para venda.

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Movimentação</u>	<u>Efeito Tributário</u>	<u>dez/16</u>
Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão				
Debentures	-	2,067	(2,067)	-
LTN	-	1,304	(588)	716
Ajuste atuarial	-	(721)	-	(721)
Total	<u>-</u>	<u>2,650</u>	<u>(2,655)</u>	<u>(5)</u>

d. Juros sobre capital próprio e dividendos

Aos acionistas são assegurados dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido ajustado de acordo com a Lei das Sociedades por Ações. Foram creditados juros aos acionistas no exercício, de acordo com a Circular Bacen nº 2.739/97, no valor de R\$ 50.000 (2015 - R\$ 100.000).

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Adicionalmente em 01 de dezembro de 2016 foram aprovados dois eventos: i) dividendos no montante de R\$ 75.000 oriundos da reserva de expansão; ii) juros sobre capital próprio no montante de R\$ 130.000, em 2015 houve pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 100.000.

Em conformidade com as Leis n.º 9.249/1995 e n.º 9.430/1996 e com o Estatuto do Grupo, a Administração decidiu pelo pagamento aos seus acionistas de juros sobre o capital próprio, imputados ao valor dos dividendos, equivalentes a 48% sobre o lucro líquido.

e. Limites de patrimônio - implementação da Basileia III

Através de um pacote de medidas, publicadas desde 2006, o CMN e o BACEN regulamentaram o cálculo de requerimento mínimo de capital baseados no acordo de Basileia II, com efeito a partir de julho de 2008. Em março de 2013, foram publicadas novas medidas relacionadas aos acordos de Basileia III, as quais passaram a vigorar em outubro do mesmo ano.

A seguir são apresentados os valores apurados de acordo com as bases do padrão contábil local:

	Consolidado Prudencial	
	2016	2015
Risco operacional	99,549	92,596
Risco de crédito	499,618	1,012,302
Risco de moeda/cambial	10,653	8,951
Risco de juros	136,011	307,103
RBAN	51,383	48,394
Total Patrimônio Líquido exigido - PLE	797,214	1,469,346
Patrimônio referência	1,460,522	1,743,439
Margem para limite Basileia	616,104	270,002
Percentual de utilização	54.58%	84.28%
Índice Basileia	18.09%	13.02%
Razão de alavancagem *	15.11%	9.06%

* A Razão de alavancagem passou a ser requerida pelo Banco Central a partir de outubro/2015.

32. Transações com partes relacionadas

a. Transações com empresas ligadas

O Grupo mantém negócios em condições usuais de mercado com as sociedades controladas no país e coligadas no exterior. Os saldos patrimoniais e os resultados gerados destas transações são apresentados como segue:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	2016			2015	
	Semestre	Exercício		Exercício	
	Receita / (Despesa)	Ativo / (Passivo)	Receita / (Despesa)	Ativo / (Passivo)	Receita / (Despesa)
Disponibilidade (DEME) (ii)	-	18,403	-	161,265	-
Deutsche Bank AG, Frankfurt	-	6,248	-	143,398	-
Deutsche Bank AG, Tokio	-	9,807	-	1,352	-
Deutsche Bank AG, Toronto	-	255	-	1,298	-
Deutsche Bank AG, London	-	2,093	-	15,217	-
Aplicações em ME (ii)	-	684,320	-	273,339	-
Deutsche Bank AG - New York	-	684,320	-	273,339	-
Valores a receber de sociedades ligadas (i)	6,613	-	13,418	13,296	13,271
Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.	6,613	-	13,418	13,296	13,271
Serviços prestados para empresas no exterior (iii)	3,510	125,069	11,145	90,633	129,042
DB AG London Branch	1,582	56,359	5,022	67,702	93,673
Deutsche Bank Securities Inc. (NY)	39	1,398	125	15,388	16,219
D'W'S Investment GmbH	90	3,220	287	2,209	5,298
Deutsche Bank Trust Company Americas	119	4,223	376	3,027	4,661
Deutsche Investment Management Americas Inc.	41	1,468	131	1,512	3,570
DB AG Hongkong Branch	161	5,738	511	-	2,513
DB AG Cayman Islands Branch	-	-	-	143	1,122
DB AG New York Branch	1,454	51,811	4,617	-	1,020
Deutsche Bank AG, Frankfurt	24	852	76	489	763
Deutsche Bank Mexico S.A. Institution de Banc Multiple	-	-	-	163	203
Deutsche Inversiones Limitada	-	-	-	-	-
Aluguéis (ii)	15	-	114	23	139
Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.	15	-	114	23	139
Depósito à vista (ii)	-	(205)	-	(4,747)	-
Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.	-	-	-	(4,270)	-
Deutsche Bank Lufthansa AG	-	-	-	(455)	-
DB Master FIDC NP de Precatórios	-	-	-	(11)	-
Global Markets FIM Crédito Privado de Inv no Exterior	-	(169)	-	(6)	-
Global Markets III FIM Crédito Privado e Inv no Exterior	-	(34)	-	(5)	-
FIC FIDC Não Padronizados	-	(3)	-	-	-
Depósito a prazo	(3,682)	(369,917)	(3,682)	(452,857)	(72,557)
Global Markets FIM Crédito Privado de Inv no Exterior	(3,682)	(369,917)	(3,682)	(389,465)	(30,637)
Dbus2, Llc	-	-	-	(16,097)	(24,318)
Global Markets III FIM Cred Priv e Inv no Exterior	-	-	-	-	(7,050)
FIC FIDC Padronizados Global Markets	-	-	-	(40,313)	(8,813)
FIC FIDC Não Padronizados Global Markets	-	-	-	(6,982)	(1,739)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	2016			2015	
	Semestre	Exercício		Exercício	
	Receita / (Despesa)	Ativo / (Passivo)	Receita / (Despesa)	Ativo / (Passivo)	Receita / (Despesa)
Captações no mercado aberto (ii)	-	-	-	(213,644)	14,775
Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.	-	-	-	(213,644)	14,775
Obrigações por empréstimo e repasses (ii)	(15,477)	(1,689,908)	(29,049)	(3,834,705)	191,262
Deutsche Bank AG, Cayman	68	-	(442)	(36,540)	1,823
Deutsche Bank AG, Frankfurt	18	(83,566)	(297)	(147,430)	7,353
Deutsche Bank AG, Milano	-	-	-	-	-
Deutsche Bank AG, New York	(15,562)	(1,606,342)	(28,310)	(3,650,735)	182,086
Deutsche Bank AG, Taiwan	-	-	-	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos (iv)	-	-	-	586,682	302,744
Global Markets FI Multimercado	-	-	-	586,682	302,744
Carteira de Câmbio - Operações de arbitragem (iv)	(148,828)	(132,079)	(55,119)	(103,583)	(236,870)
DB AG London Branch	(148,828)	(132,079)	(55,119)	(103,583)	(236,870)
Despesas a pagar para empresas no exterior (iii)	(496)	(4,161)	(1,394)	(2,432)	(2,101)
Deutsche Bank AG, Frankfurt	(388)	(4,114)	(1,207)	(2,432)	(1,848)
DBOI Global Services Private Limited	(108)	(47)	(187)	-	(253)

- (i) Representa o valor a receber do contrato de prestação de serviços firmado com a empresa controlada, em virtude da utilização da estrutura do Banco, para suporte nas áreas administrativa, operacional, marketing, tributária e financeira.
- (ii) Operações realizadas com as empresas coligadas e controladas.
- (iii) Representa o valor a receber ou a pagar do contrato de prestação de serviços firmado com as coligadas do grupo no exterior, em virtude do registro de operações fechadas globalmente, com registro nas respectivas localidades.
- (iv) Operações realizadas com coligadas no país. Os valores referenciais (*notional*) dos instrumentos financeiros derivativos totalizam R\$ 158.696 (2015 - R\$ 11.239.228) com o fundo de investimento controlado pela coligada Dbusbz2. O objetivo dessas operações é a de proteger a exposição a riscos assumidos com clientes. Os resultados auferidos nos instrumentos financeiros derivativos com empresas ligadas são registrados em conjunto com os resultados auferidos nas operações com terceiros.

b. Remuneração do Pessoal-Chave da Administração

b - 1 - Definição de pessoal-chave da Administração: Tendo em vista a participação e as decisões tomadas, consideramos pessoal-chave os integrantes da Administração do Conglomerado (composto pelo Deutsche Bank S.A. Banco Alemão e pela Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.).

b - 2 - Política: O Conglomerado adota política de remuneração e incentivo com abrangência global, baseada em princípios como alinhamento da remuneração aos resultados e à política de gestão de risco do Grupo, maximização do desempenho dos funcionários e atendimento de exigências regulatórias. A política está em conformidade com a Resolução CMN nº 3921/10.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

b - 3 - Benefícios de curto prazo:

	2016	2015
Remuneração fixa	12.984	18.588
Remuneração variável (curto prazo)	378	1.541
Encargos trabalhistas	4.837	7.287

b- 4- Benefícios de longo prazo:

	2016	2015
Remuneração variável (longo prazo)	5.907	15.782
Encargos trabalhistas	2.138	5.713

B - 5 - Outras informações: Conforme legislação em vigor, as instituições não podem conceder empréstimos para os membros da administração e seus respectivos familiares, bem como às pessoas físicas e jurídicas a elas ligadas. Adicionalmente, informamos que não existem quaisquer outras transações entre o pessoal-chave e a entidade.

33. Fundos de previdência privada

O Grupo, em conjunto com seus colaboradores, patrocina o fundo de pensão MULTIPREV (fundo multipatrocinado), que tem como principal objetivo a suplementação de benefícios concedidos pela Previdência Social aos participantes e beneficiários. Os planos de benefícios mantidos pelo Grupo são, basicamente, da modalidade de contribuição definida, sendo que também existe uma pequena parcela da modalidade de benefício definido. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o plano de benefícios do Grupo não apresentou déficit nem superávit. E em 31 de dezembro de 2015 o plano apresentou um déficit cujo equacionamento se deu no próprio exercício, no montante de R\$ 185.

No exercício a obrigação por contribuição da parte do Grupo totalizou R\$ 3.057 (2015 R\$ 1.541).

34. Gerenciamento de riscos financeiros

Visando o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil, quanto à adequação aos princípios de Basiléia III, o Grupo vem preparando suas estruturas tecnológicas, administrativas e de pessoal, considerando o cronograma delineado pelos reguladores, para obtenção de dados qualitativos e quantitativos utilizados nos cálculos e análises dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.

Mensalmente são realizadas reuniões de comitês específicos para acompanhamento e avaliação dos riscos, com o objetivo de identificar a eficácia dos controles mitigadores de riscos, bem como a aderência dos procedimentos às normas instituídas, internas e externas. Esses processos buscam adequar as melhores políticas de alocação dos recursos em ativo e passivo administrados pelo Grupo, concomitantemente com os melhores princípios de gerenciamento de riscos e controles internos, inclusive quantificando a alocação de capital que assegure a manutenção e expansão das linhas de negócios do Grupo. Tais procedimentos, em conjunto com processos continuados de aprimoramento dos controles internos, têm objetivos direcionados a subsidiar a direção

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

executiva, órgãos supervisores, auditorias e clientes do Grupo, de informações que delineiam a gestão corporativa dos riscos e controles internos, baseada em políticas, normas e instrumentos implementados pela administração, bem como nos preceitos normativos vigentes determinados pelas Autoridades Monetárias.

A descrição da estrutura de gerenciamento de riscos está disponível no site do Banco www.db.com/brazil (não auditado).

a. Risco Operacional

Em virtude da rígida política global de controle e gestão de capital, o Grupo possui uma base histórica de eventos operacionais desde o ano 2000, bem como manuais de procedimentos e indicadores de performance, que proporcionam o controle dos eventos e a adequada alocação de capital.

Em junho de 2006 foi publicada a Resolução CMN nº 3.380, exigindo do mercado financeiro brasileiro, a implantação da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

A estrutura adotada pelo Grupo prevê os procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicações relacionadas ao risco operacional.

b. Risco de mercado

Em atendimento à Resolução CMN nº 3.464 de junho de 2007, o Grupo instituiu uma política de gerenciamento de riscos de mercado. A política, as responsabilidades, os procedimentos, as metodologias e a estrutura seguem as diretrizes instituídas para controle de riscos globais do Grupo.

O Risco de Mercado é o risco de perdas em decorrência de movimentos adversos nos preços dos fatores de risco subjacentes às posições detidas pelo Grupo.

Gerenciamento de Risco de Mercado

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado do Grupo no Brasil está definida na Política de Gerenciamento de Risco de Mercado para o Brasil. A estrutura de gestão compreende papéis e responsabilidades, organização e processos, metodologias e ferramentas, sistemas e infra-estrutura.

As principais ferramentas utilizadas pelo Grupo para quantificar e gerir o risco de mercado são:

- *Value-at-Risk (VaR)*: é uma métrica que resume a exposição de um ativo e/ou carteira ao risco de mercado durante condições normais de mercado. O VaR é expresso como um valor absoluto de perda que não é esperado que seja ultrapassado por um determinado nível de confiança em um horizonte específico de tempo. O VaR é geralmente expresso como um valor monetário, que possibilita comparações diretas de possíveis classes de ativos. A metodologia utilizada baseia-se em uma simulação de Monte Carlo com 10,000 cenários, intervalo de confiança de 99% e 1 dia de holding period (*Stress Testing*): medida que representa o impacto no resultado da carteira para determinado cenário de crise. O cenário é revisto periodicamente pela área de *Market Risk Management*.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

- Sensibilidades: são divididas em categorias tais como Taxas de Juros, Câmbio, Ações e Commodities.

Análise de Sensibilidade

Para fins de apuração dos testes de sensibilidade, as carteiras foram segregadas entre negociação e não negociação. Essa segregação visa confirmar que a carteira de não negociação apresenta as mesmas condições de captação e repas

se, de forma que não geram impacto em caso de condições extremas nas taxas de mercado, inclusive como pode ser observado pelos volumes apresentados abaixo na coluna de não negociação, tanto para ativo quanto para passivo.

	2016		2015	
	Negociação	Não Negociação	Negociação	Não Negociação
ATIVO				
Caixa e equivalente de caixa	1,957,075	-	2,077,632	-
ATIVOS FINANCEIROS A VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO	2,115,448	-	5,031,967	-
Instrumentos de dívida (nota 18)	1,401,090	-	1,901,618	-
Instrumento de patrimônio (nota 18)	-	-	4,693	-
Instrumentos financeiros derivativos (nota 18)	714,358	-	3,125,656	-
EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS	-	1,660,551	-	4,136,273
Créditos a clientes (nota 19)	-	1,660,551	-	4,136,273
Outros ativos - Câmbio	-	-	(1)	-
TOTAL DO ATIVO	4,072,523	1,660,551	7,109,598	4,136,273
PASSIVOS FINANCEIROS	547,170	2,105,926	2,146,472	2,774,578
Depósitos de clientes (nota 25)	-	1,728,837	-	2,570,367
Depósitos e empréstimos de instituições financeiras (nota 24)	-	377,089	-	204,211
Instrumentos financeiros derivativos - passivo	547,170	-	2,146,472	-
Outros passivos - Câmbio (nota 29)	345,051	-	1,093,537	-
TOTAL PASSIVO	892,221	2,105,926	3,240,009	2,774,578

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Risco de câmbio

Para fins de gerenciamento da sensibilidade de câmbio, o Grupo utiliza o valor da exposição cambial como referência. Abaixo a composição dessa sensibilidade, distribuídos entre opções de Juros e demais produtos.

	2016	2015
Opções	-	113,940
Demais produtos	80,559	22,376

Risco de juros

A seguir é apresentado o resultado do teste de sensibilidade de juros para os principais produtos que da carteira de negociação.

Para fins de apuração do efeito gerado pelo teste de sensibilidade de juros, foi utilizado o choque de +1bp (*basis point*) na taxa de juros, em linha com a metodologia global utilizada pelo grupo DB para esse tipo de produto.

Análise de Sensibilidade - taxa de juros

2016					
Moeda	BRL	Inflação	USD	JPY	EUR
Bonds/Cash	(20,924)	-	-	-	-
Forwards	(1)	-	56,682	(26,429)	(29,147)
Futuros	105,791	-	(558,777)	-	-
Opções	-	-	-	-	-
Swaps	(100,403)	-	480,019	26,664	28,906
Totais	(15,537)	-	(22,076)	235	(241)

2015					
Moeda	BRL	Inflação	USD	JPY	EUR
Bonds/Cash	(188,599)	14,160	5,333	-	-
Forwards	(1)	-	(107,093)	-	21,540
Futuros	10,139	-	93,951	-	1,283
Opções	-	-	-	-	-
Swaps	27,967	(778)	61,388	-	(36,120)
Totais	(150,494)	13,381	53,578	-	(13,296)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

c. Risco de crédito

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Princípio e Estratégia de Gerenciamento de Risco de Crédito

O DB Brasil gerencia o risco de crédito de uma forma coordenada em todos os níveis da Organização. Os seguintes princípios sustentam o princípio de gerenciamento de risco de crédito:

- Todas as divisões de crédito devem obedecer aos mesmos padrões nos seus respectivos processos de decisão de crédito;
- A aprovação de limite de crédito para clientes e o gerenciamento de exposição ao risco de crédito devem estar de acordo com as políticas e estratégias do DB Brasil;
- Qualquer alteração material do limite de crédito deve ser aprovada segundo a alçada necessária (incluindo prazo, tipo de garantia, *covenants*);
- O DB Brasil determina alçadas de crédito para indivíduos segundo suas qualificações, experiência e treinamento;
- O DB Brasil mensura e consolida todas as exposições e cada grupo econômico de forma global.

Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do DB Brasil está definida na Política de Gerenciamento do Risco de Crédito - Resolução CMN nº 3.721, aprovada pelo Comitê Executivo. A respectiva Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito está divulgada no *website* do DB Brasil. A mesma também está publicada em conjunto com as demonstrações contábeis que contém um resumo da descrição da Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito.

As atividades ligadas ao Gerenciamento de Risco de Crédito são realizadas pela área de CRM (Credit Risk Management ou Gerenciamento de Risco de Crédito), sendo essa área segregada das demais unidades de negociação do DB Brasil, bem como da área de Auditoria Interna. A área de CRM é a unidade do DB Brasil responsável por:

- Gerenciar o risco de crédito do Conglomerado Financeiro e das respectivas Instituições integrantes;
- Identificar e acompanhar o risco de crédito das empresas não-financeiras integrantes do consolidado econômico-financeiro;

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

- Possibilitar que todos os sistemas e modelos utilizados na gestão do risco de crédito sejam compreendidos adequadamente pelos integrantes da área de CRM.

O DB Brasil possui profissionais tecnicamente qualificados em suas áreas de concessão de crédito e intermediação de títulos, valores mobiliários e derivativos e não adota qualquer tipo de estrutura remuneratória que incentive comportamentos incompatíveis com um nível de risco considerado prudente nas políticas e estratégias de longo prazo adotadas pelo mesmo.

Da mesma forma, o DB Brasil possui um Diretor responsável pela área de CRM, podendo o mesmo desempenhar outras funções na Instituição, exceto as relativas à administração de recursos de terceiros e realização de operações sujeitas ao risco de crédito.

Monitoramento do Risco de Crédito

O monitoramento do risco de crédito é realizado pela área de CRM que é responsável pelo monitoramento diário das informações disponibilizadas no sistema de controle de limites de crédito, com a finalidade de assegurar sua integridade e exatidão.

O DB Brasil segue as normas da Resolução CMN nº 2.682/1999 que prevê que a classificação das operações de um mesmo cliente ou grupo econômico - cujo montante seja superior a 5% (cinco por cento) do patrimônio líquido ajustado do DB Brasil - nos níveis de risco de que trata o artigo 1º da referida resolução, seja revisada no mínimo a cada seis meses.

Ao menor sinal de deterioração da qualidade de um crédito as ações de monitoramento são intensificadas e os créditos problemáticos são incluídos em uma lista de monitoramento (Watch List) e acompanhados trimestralmente.

Classificação do Risco de Crédito

A ferramenta utilizada na avaliação do risco e estabelecimento de limite de crédito é o *rating* desenvolvido pelo Grupo DB, sendo que o Comitê de Risco do Grupo DB é o componente organizacional responsável pelo desenvolvimento, validação e manutenção dos modelos adotados.

O sistema de *rating* do Grupo DB, adotado pelo DB Brasil, tem vinte e uma escalas que vão de iAAA a iD, sendo o primeiro o melhor *rating* e o último, o pior.

Segue abaixo uma correlação entre a classificação de risco do DB Brasil e as classificações do BACEN - aprovada pela área de CRM.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Deutsche Bank	Bacen
De iAAA a iBBB-	AA
iBB+	A
De iBB a iBB-	B
De iB+ a iB-	C
De iCCC+ a iCCC	D
iCCC-	E
ICC+	E / F / G
ID	H

Comunicação Interna do Risco de Crédito

Para garantir visão geral, completa e abrangente do portfólio de crédito do DB Brasil, a área de CRM opera uma plataforma totalmente integrada de gestão de risco que incorpora informações de diversos sistemas das áreas de Negócios (*Front Office*) e da área Operacional (*Back Office*). Os sistemas fornecem:

- Hierarquia precisa de clientes (incluindo conjuntos de redes), conforme estipulado nos acordos legais entre o do DB Brasil e o cliente;
- Classificações de *Rating* por contraparte e gravidade de perda para cada transação/ limite para suportar o cálculo do capital econômico do DB Brasil;
- Recursos de verificação pré-negociação para as linhas de negócios;
- Informações precisas sobre os limites de crédito, conforme aprovado durante o processo de aprovação de crédito;
- Dados precisos de exposição de acordo com as metodologias de crédito aprovadas;
- Parâmetros da indústria, país e outros para facilitar a gestão do portfólio e revisões da indústria.

Em complemento, mensalmente a área de CRM encaminha para apreciação do Comitê de Capital e Riscos relatórios de acompanhamento de toda a carteira de crédito do DB Brasil, permitindo assim serem verificados pontos de atenção, concentração e também a evolução tanto de forma qualitativa quanto quantitativa.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Detalhamento do Risco de Crédito

Os limites de crédito estabelecem o máximo de risco de crédito que o DB Brasil está disposto a assumir durante os períodos determinados. Eles relacionam produtos, condições de exposição entre outros fatores. Os limites de crédito são estabelecidos pela área de CRM através da execução das autoridades de crédito atribuídas. A autoridade de crédito reflete o mandato de aprovar novos limites de crédito, bem como aumentar ou estender os limites de crédito existentes. Autoridade de crédito é geralmente atribuída a indivíduos enquanto autoridade de crédito de acordo com a qualificação profissional do indivíduo e experiência. Sempre que a autoridade do indivíduo for insuficiente para estabelecer os limites de crédito necessários, a operação será aprovada por um detentor de autoridade de crédito maior. Os limites operacionais referentes a alçadas de aprovação do risco de crédito são revisados e submetidos à aprovação do Comitê Executivo com periodicidade mínima anual.

Devido à concentração de quase 90% (noventa por cento) da carteira do DB Brasil em operações de tesouraria, as quais são voltadas para o mercado financeiro, apenas a carteira de crédito apresenta diversificação por setor.

Para fins de constituição de provisão, a qual visa refletir o nível de risco adequado em cada operação, são considerados todos os aspectos determinantes de risco de crédito, entre os quais destacamos a avaliação e classificação do cliente ou grupo econômico, a classificação da operação, a eventual existência de valores em atraso e as garantias existentes.

Os aspectos acima mencionados são considerados na definição dos *ratings* internos dos clientes os quais são mapeados para a tabela de *ratings* do BACEN, conforme estabelecidos na Resolução CMN nº 2.682/1999.

Esse critério de provisionamento visa proteger o DB Brasil contra os impactos das perdas decorrentes de operações de crédito.

Risco de Contraparte

O risco de crédito de contraparte, ao qual o DB Brasil está exposto, é representado pela possibilidade de perda em razão do não cumprimento, por determinada contraparte, das obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo a liquidação de instrumentos financeiros derivativos ou pela deterioração da qualidade creditícia da contraparte.

O DB Brasil mantém total controle sobre a posição líquida (diferença entre contratos de compra e venda) e potencial exposição futura das operações onde existe o risco de contraparte. Toda exposição ao risco de contraparte faz parte dos limites gerais de crédito concedidos aos clientes desta Instituição.

Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações - Resolução CMN nº 3.263/2005

O DB Brasil possui acordos de compensação e liquidação de obrigações firmados com pessoas jurídicas, resultando em maior garantia de liquidação financeira, com as partes as quais possuam essa modalidade de acordo. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o DB Brasil, decorrente de

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

operações de crédito e derivativos, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do DB Brasil junto com a contraparte.

Mitigadores do Risco de Crédito

Várias técnicas de mitigação de crédito são proativamente empregadas a fim de reduzir o risco de crédito do portfólio. Os mitigantes de risco são de forma geral divididos em três categorias:

- I. Transferência de risco a uma terceira parte;
- II. Garantias ou colaterais;
- III. *Netting* ou compensação.

A transferência de risco a terceiros é uma parte relevante do processo de gerenciamento de risco e é executado de várias formas, sejam venda do risco, *hedge* simples ou de um portfólio, securitização ou através de seguro de crédito.

As garantias são sujeitas a frequentes avaliações e revisões, que dependem do seu risco tipo, associado e ambiente jurídico.

Embora essas técnicas possam garantir ou possam ser uma fonte alternativa de repagamento, elas não compensam os padrões de subscrição de alta qualidade.

O DB Brasil utiliza amplas ferramentas quantitativas e métricas para monitorar as atividades de mitigação de risco de crédito. São estabelecidos limites para os produtos incluindo garantias e derivativos.

d. Risco de liquidez

Risco de liquidez é a possibilidade da instituição não honrar suas obrigações em qualquer momento, seja pelo resgate antecipado de depósitos ou aumento de obrigações/garantias.

O gerenciamento de risco de liquidez é executado pela área de Treasury, que é uma unidade segregada das áreas de negócios, auditoria interna e gestão de recursos de terceiros. Treasury é responsável pela identificação, mensuração, gerenciamento do risco de liquidez e sua aplicação, além disso, tem autoridade para executar as medidas necessárias para manter o risco de liquidez em nível adequado.

Os temas referentes ao risco de Liquidez são discutidos mensalmente no CRC e ExCo.

Processos:

As principais ferramentas utilizadas no Gerenciamento do Risco de Liquidez são:

- Teste de Estresse de Liquidez;

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

- Saída Máxima de Caixa;
- Saída Máxima de Caixa por Moedas;
- Teste de Aderência de Liquidez;
- Composição Diária de Caixa;
- Perfil das Captações
- Reserva Mínima de Liquidez; e
- Aprovação de Novos Produtos.

Plano de Contingência de Liquidez

Buscando gerenciar de forma prospectiva o Risco de Liquidez da instituição, foi estabelecido o Plano de Contingência de Liquidez que define responsabilidades e procedimentos a serem adotados em caso de crise sistêmica ou idiossincrática de liquidez.

Com o objetivo de demonstrar a liquidez do Grupo, a seguir é apresentado o quadro resumo, com os ativos e passivos financeiros por vencimento para a data base 31 de dezembro de 2016:

	2016					Total
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Ativos Financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	1,957,075	-	-	-	-	1,957,075
Instrumentos de dívida	-	685,824	146,917	566,719	1,630	1,401,090
Swaps	-	11,206	4,180	406,266	164,696	586,348
Operações a termo	-	68,813	59,197	-	-	128,010
Créditos a clientes	565	1,028,533	579,125	56,907	-	1,665,130
Total	1,957,640	1,794,376	789,419	1,029,892	166,326	5,737,653

	2016					Total
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Passivos financeiros						
Arbitragens	-	127,346	13,206	6,953	-	147,505
Swaps	-	39,566	185,465	12,359	94,212	331,602
Operações a termo	-	22,241	40,411	5,411	-	68,063
Empréstimos e financiamentos	-	-	1,653,100	41,450	-	1,694,550
Depósitos de clientes	-	995,932	557,916	174,989	-	1,728,837
Depósitos de instituições financeiras	219,314	-	-	157,775	-	377,089
Total	219,314	1,185,085	2,450,098	398,937	94,212	4,347,646

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	2015					Total
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Ativos Financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	2.077.632	-	-	-	-	2.077.632
Instrumentos de dívida	-	444.869	698.128	270.394	488.227	1.901.618
Swaps	-	366.284	44.054	951.000	738.992	2.100.330
Opções	-	321.353	73.571	-	-	394.924
Operações a termo	-	541.946	61.272	16.790	1.894	621.902
Futuros	-	8.500	-	-	-	8.500
Cotas de Fundo	4.693	-	-	-	-	4.693
Créditos a clientes	58.042	2.168.991	1.502.657	353.916	62.628	4.146.234
Total	2.140.367	3.851.943	2.379.682	1.592.100	1.291.741	11.255.833

	2015					Total
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Passivos financeiros						
Arbitragens	-	79.557	10.794	13.232	-	103.583
Swaps	-	109.814	151.118	633.893	532.010	1.426.835
Opções	-	413.603	42.300	-	-	455.903
Operações a termo	-	115.063	44.521	567	-	160.151
Depósitos de clientes	-	759.002	1.028.279	779.423	3.663	2.570.367
Depósitos de instituições financeiras	165.471	-	-	38.740	-	204.211
Total	165.471	1.477.039	1.277.012	1.465.855	535.673	4.921.050

e. Estrutura de gerenciamento de capital

Estrutura de Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital tem por objetivo garantir que o Grupo mantenha um nível de capital adequado a partir das perspectivas econômicas e regulatórias, conforme estabelecido pela Resolução 3.988/11 do Conselho Monetário Nacional.

Responsabilidade

A área de Treasury é responsável por garantir que o Conglomerado Deutsche Bank Brasil mantenha um nível adequado de capital a partir das perspectivas econômicas e regulatórias, também é de responsabilidade da área implementar a estrutura de gerenciamento de capital e emitir diretrizes internas com o intuito de executar todas as medidas necessárias para o gerenciamento do capital da instituição.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

Plano de Capital

O Grupo administra um modelo de capital prospectivo, desta forma, procurando alinhar o plano de capital com o planejamento estratégico para um horizonte mínimo de três anos.

O plano é elaborado considerando as principais oportunidades e ameaças apresentadas no mercado, projeções de balanços, receita, despesas e distribuição/retenção de dividendos.

Processos de Gerenciamento de Capital

- Relatórios Gerenciais distribuídos diariamente e mensalmente;
- Plano de Capital;
- Simulação de Eventos Severos atrelado ao Plano de Contingência de Capital; e
- Aprovação de novos produtos.

f. Mitigação de riscos

Visando mitigar os riscos acima, particularmente o risco de crédito, o Banco realizou operações classificadas como ativas vinculadas e ainda possui operações amparadas em acordo de compensação e liquidação de operação, conforme discriminado abaixo

- Operações ativas vinculadas

O Banco possui operação enquadrada como operação ativa vinculada no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com pessoas jurídicas, resultando em maior garantia de liquidação financeira, com as partes com as quais possui essa modalidade de acordo. O montante total dos créditos cobertos por essa modalidade, em 31 de dezembro de 2016, foi de R\$ 831.771 (2015 - R\$ 976.200), com vencimento até abril de 2022.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita	144,429	312,150
Despesa	(144,429)	(312,150)
Resultado líquido	<u>-</u>	<u>-</u>

- Acordo de compensação e liquidação de obrigações

O Banco possui operações com acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com pessoas jurídicas, resultando em maior garantia de liquidação financeira, com as partes com as quais possui essa modalidade de acordo. Seguem os montantes cobertos por essa modalidade:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo - Exposição	521,091	2,728,677
Passivo - Garantidor	(290,208)	(2,113,383)
Exposição residual	<u>230,883</u>	<u>615,294</u>

35. Aspectos Tributários - REFIS

A Administração optou pela adesão à anistia instituída pela Lei 11.941 de 27 de maio de 2009 com as alterações produzidas pela Lei 12.996 de 18 de junho de 2014. Com isto, desistiu-se da ação judicial contra a Fazenda Nacional que discutia o alargamento da base de cálculo do PIS e COFINS disciplinada pela Lei 9.718 de 27 de novembro de 1998. Os efeitos da anistia foram reconhecidos em dezembro de 2014.

36. CPC 33 - Benefícios a Empregados

O CPC33 - benefícios a empregados foi homologado pela Resolução CMN nº 4.424/15, e tem aplicação a partir de 1º de janeiro de 2016.

O Banco constituiu provisões sobre benefícios pós-emprego caracterizados como benefícios de término de vínculo empregatício, os quais são reconhecidos como uma despesa quando o Banco não pode mais retirar a oferta desses benefícios e quando reconhece os custos de uma reestruturação. Caso pagamentos sejam liquidados depois de 12 meses da data do balanço, então eles são descontados aos seus valores presentes sendo esses:

- Seguro saúde: Trata-se da provisão do direito dos funcionários, após a aposentadoria, de serem mantidos como beneficiários do plano de saúde do DB, nas mesmas condições de cobertura assistencial de que gozavam quando da vigência do seus contratos de trabalho (Lei 9.656/98 artigos 30 e 31). A provisão constituída sobre essa modalidade foi de R\$ 19.985.
- Fundo Garantidor por Tempo de Serviço (“FGTS”): Trata-se da provisão da multa de 50% do FGTS, sendo 40% assegurada aos funcionários demitidos ou aposentados. A provisão constituída sobre essa modalidade foi de R\$ 8.908.
- O Banco, em conjunto com seus colaboradores, patrocina o fundo de pensão MULTIPREV (fundo multipatrocinado), que tem como principal objetivo a suplementação de benefícios concedidos pela Previdência Social aos participantes e beneficiários. Os planos de benefícios mantidos pelo Banco são, basicamente, da modalidade de contribuição definida, sendo que também existe uma pequena parcela da modalidade de benefício definido. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, data da última reavaliação disponível, sendo esta anual, o plano de benefícios do Banco não apresentou déficit e nem superávit. E em 31 de dezembro de 2015 o plano apresentou um déficit cujo equacionamento se deu no próprio exercício, no montante de R\$ 185. Em 2016 a obrigação por contribuição da parte do Banco totalizou R\$ 3.057 (2015 R\$ 1.541).